

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TAÍS OLIVEIRA DE MORAIS

PROJETO “PARQUE DA VIZINHANÇA”
Proposta urbanística e paisagística para integração entre o conjunto
Mônaco e o bairro Pedrinhas.

MACAPÁ
2019

TAÍS OLIVEIRA DE MORAIS

PROJETO “PARQUE DA VIZINHANÇA”

Proposta urbanística e paisagística para integração entre o conjunto Mênaco e o bairro Pedrinhas.

Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof^o. Dr. Pedro Tarcio Pereira Mergulhão.

MACAPÁ-AP

2019

TAÍS OLIVEIRA DE MORAIS

PROJETO “PARQUE DA VIZINHANÇA”

Proposta urbanística e paisagística para integração entre o conjunto Mônaco e o bairro Pedrinhas.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Pedro Tarcio Pereira Mergulhão
Orientador

Prof. Dr. José Alberto Tostes
Avaliador

Prof. Msc. Oscarito Antunes do Nascimento
Avaliador

MACAPÁ-AP

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborado por Cristina Fernandes - CRB2/1569

Morais, Taís Oliveira de.

Projeto “parque da vizinhança” Proposta urbanística e paisagística para integração entre o conjunto Mônaco e o bairro Pedrinhas. / Taís Oliveira de Moraes ; Orientador, Pedro Tarcio Pereira Mergulhão. – 2019.

71 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1. Integração urbana. 2. Espaço urbano. 3. Espaços públicos. 4. Projeto arquitetônico. I. Mergulhão, Pedro Tarcio Pereira, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

712.5 M828p

CDD. 22 ed.

“Agora mais do que nunca, as ilusões da segregação, ameaçam nossa existência, nós todos sabemos da verdade, mais coisas nos conectam do que nos separam, mas em tempos de crise, os sábios criam pontes e os tolos criam barreiras” - Black Panther

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois ele me permitiu chegar até aqui com saúde e continuar a trilhar este caminho e não desistir.

À Universidade Federal do Amapá e seu corpo docente que me ensinaram a multidisciplinaridade que está presente na Arquitetura e Urbanismo.

Aos meus pais, amorosos que sempre me deram apoio, compreensão e incentivo para não desistir de meus objetivos, sobretudo minha mãe, Socorro Oliveira, que nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui e me permitiu ter a educação que eu tenho hoje, ao meu padrasto, Fabio Xavier, por todo amor e carinho, sempre se mostrou amigo e me deu apoio e nunca me permitiu desistir.

À minha irmã, Tainá Madalena, que teve toda a paciência de me orientar e sempre se mostrou presente a me ajudar em minhas dificuldades, principalmente na elaboração deste trabalho, que me ouve e se mostra prestativa a me auxiliar em meus momentos de dificuldade.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Pedro Tarcio Pereira Mergulhão, que sempre se fez presente, pelo apoio e confiança ao longo de todo esse processo, por ter tido a paciência e a compreensão em momentos que me fiz ausente de alguma forma e por ter me guiado da melhor maneira possível para alcançar o meu objetivo.

Ao meu cunhado, Cesar Augusto, que se mostrou disposto a me ajudar quando precisei de seu auxílio em coisas que eu desconhecia.

À minha prima, Natalia Alves, que me deu suporte e ajudou da melhor maneira que podia, com seu companheirismo durante todo o processo e elaboração deste trabalho.

À minha amiga, Paula Flores, que me fez companhia nas madrugadas de trabalho em busca de um objetivo em comum, pelo carinho e carisma e se mostrar prestativa ao me ajudar da melhor maneira que pode.

A todos aqueles que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, serei eternamente grata.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

O estudo intitulado Projeto “Parque da Vizinhança” tem como objetivo a proposta de um espaço urbano e arquitetônico, para a área presente no conjunto residencial Mênaco que compreende parte da ressaca pertencente ao bairro das pedrinhas. O nome “Parque da Vizinhança” foi aplicado partindo do princípio de que se tem a necessidade da união de espaços, para se obter uma melhor integração social e urbana entre os moradores do conjunto Mênaco e seu entorno, no contexto atual em que vivem. Essa problemática surge com o crescimento da cidade a partir do Século XX, gerando, por exemplo a crescente exclusão social. Este processo, acirra-se por conta de as pessoas procurarem cada vez mais por espaços privados para moradias e lazer, como ideal de qualidade de vida e segurança. O estudo foi desenvolvido com métodos principalmente qualitativos, através de visitas e observação in loco e referências bibliográficas. Desse modo, o estudo discute sob o viés do planejamento da paisagem e do desenho urbano, do projeto de arquitetura e paisagismo como solucionar este problema. Assim, o estudo propõe como projeto a integração de áreas livres pertencentes ao conjunto e a avenida do Mênaco, ligando estes ao seu entorno, com um parque urbano, destinadas à livre acessibilidade e a atividades sociais, contemplativas e de lazer, como viés para a conciliação entre o conflito entre o espaço público e privado na cidade do século XXI.

Palavras-Chave: Integração Urbana, Conjunto Mênaco, Planejamento da Paisagem, Conflito.

ABSTRACT

The study entitled "Neighborhood Park Project" aims to propose an urban and architectural space for the area present in the Monaco residential complex comprising part of the hangover belonging to the pebble's neighborhood. The name "Integration Park" was applied based on the principle that there is a need for the union of spaces, in order to obtain a better social and urban integration between the residents of the Monaco complex and its surroundings, in the current context in which they live. This problem arises with the growth of the city from the twentieth century, generating, for example, the growing social exclusion. This process is accelerating because people are looking more and more for private spaces for housing and leisure, as an ideal of quality of life and security. The study was developed with mainly qualitative methods, through visits and in loco observation and bibliographical references. Thus, the study discusses the landscape design and urban design, architecture and landscape design as a way to solve this problem. Thus, the study proposes as a project the integration of free areas belonging to the whole and the avenue of Monaco, linking these to its surroundings, with an urban park, destined to the free accessibility and to social, contemplative and leisure activities, as bias for the conciliation between the conflict between public and private space in the city of the 21st century.

Key words: Urban Integration, Monaco, Landscape Planning, Conflict.

LISTA DE SIGLAS

ICOMI- Indústria e Comercio de Minérios.

IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ALCMS -Área de Livre Comércio de Macapá e Santana.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa do estado do Amapá.....	19
Figura 2 - Indicação das áreas de ressaca e a intensa expansão da cidade de	20
Figura 3 - Margem do canal das pedrinhas.....	21
Figura 4 - Mapa de localização do bairro pedrinhas.....	35
Figura 5 – área de comércio madeireiro a beira do canal das pedrinhas	36
Figura 5 – área de comércio madeireiro a beira do canal das pedrinhas	37
Figura 6 Guarita de entrada do residencial Mônaco.....	38
Figura 7 Notícia Diário do Amapá sobre o conflito	38
Figura 8 Mapa de situação e acessos.	39
Figura 9 - Mapa de Uso e Ocupação do solo	40
Figura 10 - Mapa de Localização da área de intervenção.....	41
Figura 11 -Mapa de Situação da área de estudo- Escala do bairro.....	41
Figura 12- Ocupação da área de ressaca das pedrinhas.....	42
Figura 13 - Avenida do Mônaco	42
Figura 14 - Mapa de Residências Removidas	43
Figura 15 Desenho representando o Parque La Villette	45
Figura 16 - Vista geral do Parque La Villette	45
Figura 17 - Parque Pés Descalços Medellín.....	46
Figura 18- Carrinhos dentro do parque com espaço de leitura.	47
Figura 19 - Requalificação da Praça Savassi	48
Figura 20- Planta Ilustrativa da Intervenção	48
Figura 21 - Projeto parque da maternidade	49
Figura 22 - Via urbana com vegetação ao redor	50
Figura 23 - Exemplo de desenho orgânico	55
Figura 24 - Proposta Projetual Parque da Vizinhança	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - loteamentos fechados em macapá-1990-2008	26
Quadro 2 - Programa de Necessidades	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
OBJETIVO GERAL	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
JUSTIFICATIVA	15
HIPÓTESE	16
METODOLOGIA	16
LIMITES E POSSIBILIDADES	17
ESTRUTURA DO TRABALHO	17
CAPÍTULO 1: PAISAGEM, ÁREAS ÚMIDAS E EXPANSÃO E SEGREGAÇÃO URBANA DE MACAPÁ	18
1.1 PAISAGEM AMAZÔNICA DE MACAPÁ.....	18
1.2 ÁREAS ÚMIDAS.....	20
1.3 EVOLUÇÃO URBANA DE MACAPÁ.....	22
1.4 CONJUNTOS HABITACIONAIS EM MACAPÁ	26
CAPÍTULO 2- ACERCA DE CONCEITOS: PLANEJAMENTO DA PAISAGEM, DESENHO URBANO E A CONSTRUÇÃO DE PARQUES URBANOS	28
2.1 PLANEJAMENTO DA PAISAGEM	28
2.2 DESENHOS URBANO CONTEMPORÂNEO	30
2.3 CONCEITO DE PARQUE URBANO	32
2.4 CONDOMÍNIOS, SEGURANÇA E SEGREGAÇÃO	33
CAPÍTULO 3: DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO, REFERÊNCIAS PROJETOVAIS E PROGRAMA	35
3.1 O BAIRRO PEDRINHAS	35
3.2 O CONJUNTO MÔNACO	37
3.2.1 DEFINIÇÕES DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	40
3.3 REFERÊNCIAS PROJETOVAIS	43
3.3.1 PARQUE LA VILLETTE- PARIS	44
3.3.2 PARQUE DOS PÉS DESCALÇOS- MEDELLIN	46
3.3.3 REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SAVASSI- BELO HORIZONTE (MG)	47
3.3.4 PARQUE DA MATERNIDADE- ACRE	49
3.4 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS PROJETOVAIS.....	50
3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	51
3.6 FLUXOGRAMA.....	53
4 PROPOSTA PROJETOVAL DE URBANIZAÇÃO	54
4.1 CONCEITO PROJETOVAL.....	54

4.2 PROPOSTA	55
4.3 MEMORIAL DESCRITIVO	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
6 REFERÊNCIAS.....	59
ANEXO	62

INTRODUÇÃO

No Brasil, a expansão urbana ocorreu a partir do século XX, com o advento da industrialização. Maricato (2003), aponta que no final do século XX as cidades brasileiras encontravam problemas relacionados a falta de infraestrutura urbana como: falta de saneamento básico, difícil acesso à saúde e educação, maior exposição de ocorrência à enchentes e desmoronamentos, e maiores índices de violência.

No Amapá, a expansão urbana foi causada sobretudo pela transformação econômica no estado, originada pela criação do território em 1943. Com a implantação no estado da empresa ICOMI- Indústria e comércio de minérios, em 1945, com o intuito de explorar o manganês, grandes transformações foram provocadas por suscitar expectativas de uma melhoria na qualidade de vida da população local e em maiores demandas de infraestruturas, particularmente, em Macapá, a capital do Estado.

Em Macapá, isto incorreu no avanço à ocupação de áreas de ressaca, que são definidas por Takiyama et al. (2012, p.17) como “sistemas físicos fluviais colmatados, drenados por água doce e ligadas a um curso principal d’água, influenciados fortemente pela pluviosidade e possuindo vegetação herbácea”. De acordo com estes autores, nas ocupações espontâneas nessas áreas, percebemos condições de moradias precárias e a insalubridade do local. Isto que, sustenta maiores considerações e estudos das instâncias públicas, de setores privados e da academia.

Um fator importante a resgatar sobre essa problemática, a preservação e conservação das áreas de ressaca, pode ser percebido já no plano pioneiro de Marquês de Pombal, no século XVIII. Porém, com a expansão urbana posterior registram-se aterramento de ressacas e canalizações de igarapés, onde estes serviam (e servem) como depósitos de resíduos sólidos no local provocando assim alterações no ecossistema e problemas urbanos (Tostes, Feijão e Moura, 2017).

É possível observar, que o crescimento da cidade e a expansão urbana de Macapá vem influenciando também municípios vizinhos, sobretudo Santana, quando já se constata a conturbação urbana em vias de consolidação entre as duas maiores cidades do Estado do Amapá. Dessa configuração, Garcia (2014) atesta que ao longo da última década a cidade vem sofrendo alterações em seu tecido urbano, o que vem

incidindo em um novo fenômeno urbano entre essas cidades, com a implantação de empreendimentos notadamente denominados condomínios fechados.

Garcia (2014), demonstra que com a expansão urbana de Macapá, buscou-se investir em habitação no período em que o Amapá se tornava território, fazendo assim com que houvesse a construção de conjuntos habitacionais na cidade, porém tais habitações não ganharam a infraestrutura adequada para à vida urbana. Estes empreendimentos, estiveram em grande crescimento na cidade, principalmente aqueles que são loteamentos fechados, que tem como objetivo trazer maiores condições de lazer e segurança para seus moradores, em que apenas uma parcela da população é beneficiada por esta infraestrutura.

Em geral, esses empreendimentos públicos ou privados, possuem uma extensa área de ocupação, se fazendo presente na expansão sofrida pela cidade tanto para a zona norte, na Rodovia Federal BR 210, como por exemplo a construção do conjunto Macapaba, entrada e saída da capital para outros municípios; ao longo da rodovia Duca Serra, como por exemplo o residencial Parque Novo Mundo; e para a zona sul da cidade ao longo da Rodovia Juscelino Kubistchek (JK), condomínios como San Marino, um dos mais antigos da cidade de Macapá (GARCIA, 2014).

Portanto, se faz importante o entendimento de como vem funcionando a expansão urbana de Macapá e suas consequências para a vida urbana, bem como a ocupação das áreas de ressaca, visto que o objeto do presente estudo, se faz presente justamente em uma área de ressaca, vizinha de um importante canal urbano que corta praticamente toda a cidade.

OBJETIVO GERAL

Este trabalho, tem como objetivo discutir sobre a cidade e a configuração morfológica urbana na cidade de Macapá, em razão da historicidade, em que pesem políticas, contexto regional, territorialidades, planos, consequências e alternativas que vem incidindo na contemporaneidade em tensões e disputas no espaço urbano, e na forma, estrutura e funcionamento da cidade, propondo um projeto paisagístico para a integração entre o bairro Pedrinhas e o conjunto residencial Mônaco.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

a- Representar no projeto paisagístico as particularidades físicas da paisagem de Macapá, notadamente no que se refere a ocupação das áreas de ressacas, presentes no objeto de estudo.

b- Traçar um panorama da expansão urbana de Macapá e suas consequências sobre a paisagem do Conjunto residencial Mênaco, particularizado nas consequências ambientais, sociais e culturais;

c- Propor um projeto de redesenho urbano, de arquitetura e de paisagismo para mitigar os problemas sociais e urbanos, no conjunto Mênaco, bairro Pedrinhas.

JUSTIFICATIVA

Para discutir e problematizar esse tipo de empreendimento na cidade, surgiu o interesse dessa temática particularizada no objeto de estudo, o conjunto residencial Mênaco. Dessa forma, o estudo se volta para a zona sul da cidade de Macapá, particularizado o conjunto Residencial Jardim das Oliveiras, popularmente conhecido como Conjunto Mênaco, criado em 1986 pela Ego construtora. O conjunto foi implantado em sua origem por meio de ocupações irregulares durante a expansão urbana de Macapá, e está localizado no bairro Pedrinhas que tem como particularidade o comércio madeireiro.

A população urbana, em busca de alternativas para o problema da violência se edificam e privatizam o espaço público, em que o estado do Amapá, de acordo com Tostes (2012), teve um o crescimento urbano aliado a falta de políticas públicas, que agrava os problemas sociais e de violência urbana, então a população justifica essa medida como uma proteção pelo impedimento do acesso de pessoas ao conjunto ou condomínio.

Assim, em 2016, os moradores do Conjunto Mênaco, com a justificativa de ser uma alternativa para diminuir a violência que incide sobre o conjunto, resolveram por torna-lo um condomínio fechado. No entanto, esta ação teria, se concretizada, um impacto bastante nocivo na vida da população do entorno, por esta ser a via principal de circulação, por onde se faz o acesso a vias conectoras, paradas de ônibus, e equipamentos urbanos públicos e privados que se localizam no entorno do conjunto e na cidade. Isto geraria, o impedimento à acessibilidade e problemas como a segregação urbana.

Por fim, se fez esta escolha para mostrar alternativas menos danosas a população que mora no local e no seu entorno, discutindo os problemas urbanos encontrados nessa área. O desenvolvimento de um projeto para áreas em conflitos na cidade de Macapá pode garantir uma melhor qualidade de vida para todos os seus habitantes, integrando espaços e pessoas.

HIPÓTESE

Em oposição, se busca no que foi enfatizado por Lefebvre (1968) o direito à cidade; E que pressupõe o direito do cidadão à urbanidade; e ao que Pires e Pires (2016) atribui como qualidade de vida, no sentido de a cidade prover aos seus cidadãos o bem estar, por meio do livre acesso a bens e serviços, como a saúde, educação, segurança e mobilidade, de modo equitativo no tecido urbano.

Isso posto, se faz necessário buscar soluções menos impeditivas à acessibilidade e à convivência urbana da sociedade. Isto porque, como se refere Jacobs (2011), as ações de isolamento urbano incorrem no isolamento social, e, ao contrário, uma das alternativas para o arrefecimento da violência e o uso diversificado da cidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho, se sustenta metodologicamente no arcabouço teórico-conceitual de bases bibliográficas em autores clássicos e locais, entre outros: PRADO (2016), JACOBS (2011); TOSTES (2016); GARCIA (2014); VESCINA (2010). Em seguimento, na análise do problema sob os pontos de vistas dos envolvidos no conflito com base na análise do discurso presente nas reportagens na imprensa local no período entre os meses de julho e agosto dos anos de 2016 e 2017.

Finalmente, proceder-se-á na elaboração de projeto de desenho urbano, de arquitetura e de paisagismo, como proposta de possível mitigação do conflito, conforme os estudos do urbanismo progressista e na arquitetura paisagística contemporânea, entre outros, GERHL (2013), ROGERS GUMUCHDIAM (2001), e nos casos referencias já experimentado em outras realidades nacionais e estrangeiras, as quais este estudo se inspira, entre outras o caso de Belo Horizonte – Requalificação da Praça Savassi (Prefeitura de Belo Horizonte, 2004), o caso de Medellín- Parque dos Pés Descalços.

LIMITES E POSSIBILIDADES

Ciente de que a problematização está sujeita à configuração e estruturação à escala do planejamento urbano intraurbano e interurbano entre Macapá e Santana. Todavia, este estudo se propõe a uma discussão local, mas que, todavia, suscite uma maior reflexão e possibilidades no intuito de alavancar outros paradigmas na cidade do século XXI, entre outros, o retorno à convivialidade e ao espaço público, em oposição ao isolamento e à segregação social e urbana trazidas pela cidade moderna.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Isso posto, a estrutura do trabalho está assim ordenada:

No capítulo 1, serão revisados os aspectos da paisagem local e a expansão urbana da cidade, assim como a contextualização da área de estudo; No capítulo 2, estarão sendo discutidos aspectos conceituais acerca do tema a ser trabalhado, que guiam a estrutura para o projeto a ser proposto; No capítulo 3, estará definida a área de intervenção, bem como a definição da proposta a ser desenvolvida. Nas conclusões, se retomam as questões discutidas e refletidas com vistas a perspectivas futuras para Macapá. Finalizando, apresentam-se as referências bibliográficas, os apêndices.

CAPÍTULO 1: PAISAGEM, ÁREAS ÚMIDAS E EXPANSÃO E SEGREGAÇÃO URBANA DE MACAPÁ

O capítulo 1, apresenta a paisagem de Macapá considerada na sua particularidade física de maior relevância: as áreas úmidas. Essas constituídas por rios, igarapés, ressacas, e, o rio Amazonas. Elementos esses que constituem a estrutura e o sistema ecológico próprio da paisagem.

Em seguimento, discorre-se sobre a paisagem construída ao longo do tempo e que delinearão a forma e a estrutura da cidade em sua expansão, seja de modo espontâneo ou planejado e regulamentado com base nos planos diretores elaborados ao longo do tempo.

O capítulo finaliza discutindo o fenômeno dos conjuntos habitacionais ao qual se procura discutir sobre a criação de loteamentos e condomínios e introduzir um pouco o objeto a ser estudado.

1.1 PAISAGEM AMAZÔNICA DE MACAPÁ

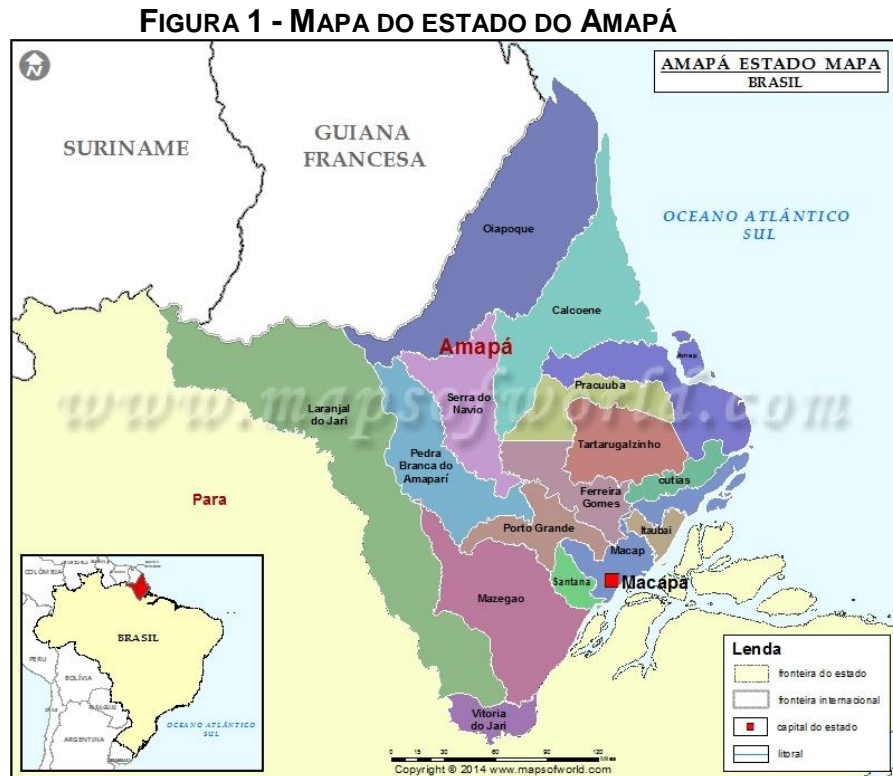
O conceito de paisagem definido pela geografia, no século XIX, compreende nessa construção, as relações do homem com a natureza no espaço. O homem, sujeito e objeto nesse processo vêm intervindo e transformando os elementos físicos em construções culturais. Acrescenta-se a isso, incorrências devidas a estruturas e sistemas bióticos, abióticos, além das atribuições referentes ao universo do imaginário. Assim:

“A paisagem constitui-se como resultado do estabelecimento de uma inter-relação entre a esfera natural e a humana, na medida em que a natureza é percebida pelo homem, que historicamente constitui o reflexo dessa organização” (SILVEIRA, 2009, p. 03)

Isto cabe à Amazônia, no sentido do que Becker (1990) atribuiu como ideia de “floresta urbanizada”. Dessa construção, a ocupação da Amazônia se fez em razão dos recursos naturais, que constituem a diversidade de suas paisagens. No dizer de Ab’saber (2003, p.14): “O maior estoque de paisagens naturais do setor equatorial do mundo tropical”.

Assim, a paisagem amazônica está na cidade, onde ecossistemas diversificados compostos pela presença de muitos rios, modos de vidas configuram a cultura ribeirinha. Nestes termos, apresenta-se a cidade de Macapá, capital do estado

do Amapá, situado ao norte do Brasil com suas particularidades; entre as quais, estar inserida na bacia amazônica definida pelo maior rio do mundo: O Amazonas. (Figura 1) Este rio teve influência determinante em sua formação histórica. (ARAUJO, 1998).



A paisagem cultural da cidade se deu com o elo existente entre a população e o rio, já que este proporcionava acesso à alimentação e também a outros lugares, como o Estado do Pará (TOSTES, FEIJÃO E MOURA, 2017). Neste aspecto, o rio se torna ainda mais importante, já que o Estado do Amapá possui uma malha rodoviária precária, assim, o rio acaba sendo o principal meio de circulação (SANTOS, 2012).

O crescimento da população fez a cidade desenvolver-se de maneira desordenada levando a ocupação de espaços da cidade denominados como áreas de ressaca (Figura 2). Essas áreas possuem um ecossistema complexo, e sua ocupação ilegal gera perdas ambientais. Takiyama et al. (2012), destaca em seu estudo sobre estes locais, que a cidade de Macapá e sua cidade vizinha Santana possuem um total de 27 ressacas, em que todas possuem ocupação irregular. Conforme corroboram Tostes e Dias (2016, p. 05):

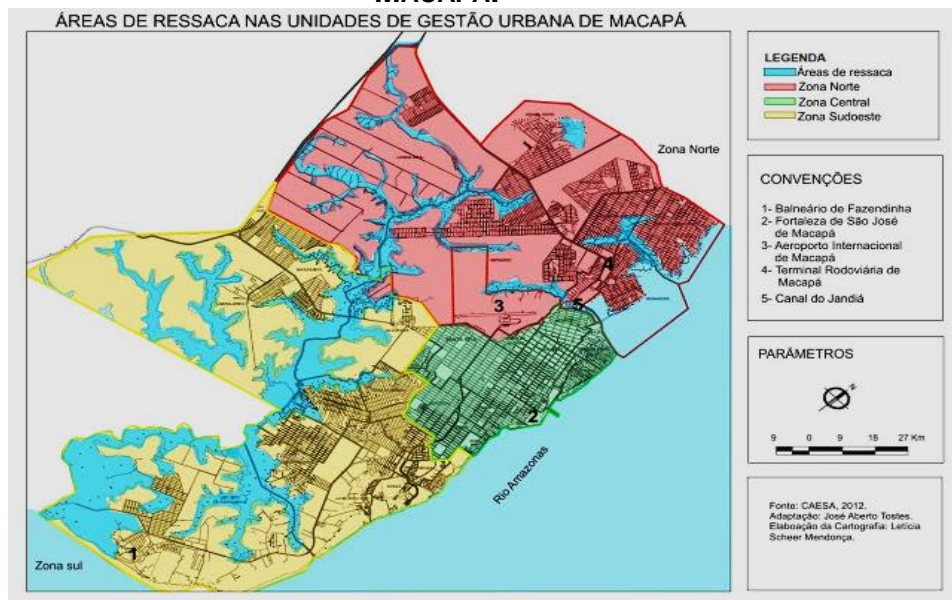
“Apesar de uma vasta legislação de proteção, tais áreas continuam sendo ocupadas, o poder público permanece inerte neste sentido. Diversas moradias continuam sendo construídas e a ocupação cresce de forma

desordenada e sem o controle do processo de antropização. Os problemas das áreas úmidas afetam as cidades, provocam alagamentos, aterramentos, supressão da vegetação e se agrava a cada dia com o crescimento populacional.”

Além das áreas de ressaca, a cidade de Macapá possui em sua paisagem natural, a presença de igarapés, açudes e lagoas que também tiveram sua forma natural modificada a partir da ocupação humana dentro da cidade. Assim, genericamente, Maciel (2001) define todos esses espaços que compõem as áreas úmidas da cidade:

“Áreas úmidas, ou Zonas úmidas ou Terras úmidas (Wetlands): São áreas de pântano, charco, turfa ou água, natural ou artificial. Permanente ou temporária, com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo áreas de água marítima com menos de seis metros de profundidade na maré baixa.”

FIGURA 2 - INDICAÇÃO DAS ÁREAS DE RESSACA E A INTENSA EXPANSÃO DA CIDADE DE MACAPÁ.



Fonte: <https://josealbertostes.blogspot.com.br/2013/03/areas-de-ressaca-nas-unidades-de-gestao.html>

1.2 ÁREAS ÚMIDAS

Desse modo, as áreas de ressaca constituem as áreas úmidas e estão presentes em várias partes das cidades formando um ecossistema complexo e de difícil manejo, são responsáveis pela manutenção do clima, controle de enchentes e conservação da biodiversidade. Porém, com a expansão urbana, é possível observar a degradação ambiental em decorrência das modificações e intervenções humanas nestas áreas (Maciel, 2001).

Assim, Takyiama et al. 2012, p. 17, assegura que:

A secretaria de Estado do Meio Ambiente- SEMA demonstrou que no ano de 2000, cerca de 69 Km de margens de ressacas na cidade apresentavam alto grau de comprometimento, onde a ocupação humana promoveu uma completa descaracterização do ambiente natural. (TAKYIAMA et al. 2012, p. 17).

Entre as modificações sofridas, Maciel (2001) destaca a mudança do traçado natural dos igarapés presentes dentro da área urbana de Macapá, que hoje em dia são utilizados como canais, onde ocorre o despejo em sua maioria ilegal de esgotamento sanitário, poluindo não só o seu entorno mas também o Rio Amazonas pois este tem ligação direta com estes locais, o que influencia também os seus períodos de cheias. Dentro deste contexto, no que concerne este trabalho cabe aqui destacar o canal e também a área de ressaca das Pedrinhas, pois estes formam a paisagem do entorno do local de estudo deste trabalho (Figura 3).

FIGURA 3 - MARGEM DO CANAL DAS PEDRINHAS



Fonte: <http://castelorooger.blogspot.com/2012/03/bairros-de-macapá-pedrinhas-parte-1.html>

O canal das pedrinhas era inicialmente tratado como Igarapé porém, perdeu sua forma original com o passar do tempo e hoje possui uma população ocupando sua margem, causando assim a perda da vegetação natural e a poluição de suas águas (MACIEL,2001), contrariando as legislações vigentes e o Plano Diretor de Macapá (2004), que proíbe este tipo de ocupação em áreas úmidas.

No artigo 2º do Plano Diretor, estas áreas estão classificadas como patrimônio ambiental, visando assim preservar estes espaços. Porém, é possível perceber que

não há e não houve um respeito com estas áreas, Maciel (2001), aponta que isso ocorre pela falta de educação ambiental. Para esta autora, esta falta de educação é o que gera o despejo de lixo e esgoto por parte da população, e destaca também a influência que isto tem na transmissão de doenças, devido principalmente a contaminação que ocorre na água.

As doenças de veiculação hídrica são problemas sempre atuais, principalmente nas grandes metrópoles. Podemos adquirir doenças por contato direto e indireto entre água e corpo. No primeiro caso a contaminação se faz por ingestão da água na dieta, por asseio corporal, cultivos de inundação, lavadeiras em beiras de rio, banhos de rio, de lagos, piscinas etc. (Maciel, 2001, P. 46).

Para Carvalho et. al (2011), estas áreas úmidas foram ocupadas pelo crescente processo migratório que ocorreu na cidade, porém estes locais não possuem a mínima infraestrutura para comportar moradias, e por serem áreas alagadas não permitem a instalação de energia e água, fazendo com que isso ocorra de forma clandestina. Esta autora, também ressalta a ineficiência do já citado plano diretor e que este só será posto em prática se a população compreender sua função de urbanização dentro da cidade.

Na opinião de Carvalho et al (2011), estas áreas merecem uma atenção especial e carecem de mobilizações que a preservem e transformem estes espaços, ofertando assim uma qualidade de vida para as pessoas que moram na cidade de Macapá. Maciel (2001), chama estas áreas de ressaca de “pulmões urbanos”, pois elas facilitam a estabilidade do clima, concordando assim com Carvalho et al (2011), fazendo destacar a importância destes espaços para a beleza da cidade, em que se faz necessária a sua conservação por parte da população, tornando-a agradável em que também possa ser utilizada para outros fins como por exemplo o turismo e lazer.

A ausência de implemento de políticas públicas e de planejamento urbano foi o que motivou ainda mais a ocupação irregular destas áreas úmidas, e a ausência do cumprimento das leis tornam ainda mais efetivo este processo, que faz parte da história da expansão urbana de Macapá.

1.3 EVOLUÇÃO URBANA DE MACAPÁ

O interesse inicial de colonizar as terras amapaenses, se deu pela localização na foz do Rio Amazonas. Macapá, de acordo com Garcia (2014), tem sua formação

histórica devida à ocupação de regiões vazias e assim proteger as fronteiras e também como forma de preservar os recursos naturais pertencentes a este espaço.

Esta região sempre foi disputada por Holandeses, Franceses e Portugueses, sendo que estes últimos acabaram dominando a região. Araújo (1998), mostra que inicialmente estas terras eram chamadas de “Terras do cabo norte”, por causa da existência de um cabo na sua costa e que sempre houve interesse da coroa portuguesa pelas riquezas pertencentes ao local.

Em 1948, com a ascensão ao poder pelo Governador Mendonça Furtado, é que se iniciou a colonização da cidade, sendo este governador responsável por construir as bases necessárias para a colônia que viria a ser a cidade de Macapá. O primeiro desenho de como seria a cidade, definia duas praças, e outros traçados para a instalação urbana, os terrenos seriam espaçados e seria construída uma igreja que ocupava um terreno maior com medidas que não eram comuns para o dimensionamento das urbanizações feitas no Brasil (ARAÚJO, 1998).

Em seguimento, o governador também demonstra sua preocupação em relação a construção de uma fortaleza na localidade para a proteção do território. Assim, as instalações e serviços pioneiros estiveram a cargo do engenheiro Tomás Rodrigues da Costa. Isto que possibilitou a Macapá, em prosseguimento, ser elevada à categoria de vila.

“A partir desta altura, após o ritual de fundação e as determinações claras que o governador deixa para a estruturação da vila, esta finalmente tomará corpo mais definitivo. O seu plano urbano consolidar-se-á com a atuação reguladora e os projetos de arquitetura assumidos pelo sargento-mor engenheiro, durante o período que lá fica...” (ARAÚJO, 1998, P.158)

A fortificação da então Vila de São José, se fazia necessária pela forma como era definido a implementação e povoamento naquela época. De acordo com Santos (2012), as colônias, por meio da política pombalina deveriam ser acompanhadas de fortificações. Então, em 1761, se tem o primeiro projeto para a construção da fortaleza desenhada pelo arquiteto Gronsfeld. Porém, apenas em 1764 é que realmente iniciaram as construções da então fortaleza de São José de Macapá, desenhada por um capitão chamado Galuzz.

Avançando no tempo para os anos de 1950, após processo de abandono em razão de outras prioridades e descasos com o patrimônio histórico, a fortaleza foi restaurada e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, tornando-se um marco na história de formação da cidade de Macapá. Assim,

“A fortaleza de São José de Macapá é a forma espacial mais representativa que restou dos séculos de lutas nas terras do Cabo Norte, mesmo não havendo registros históricos de combates que a envolvesse” (SANTOS, 2012, p. 143)

No século XX, algumas regiões amazônicas começam a ser modificadas para se tornarem territórios federais. Assim, em 1943 a partir do decreto federal 5.812, no dia 13 de setembro foi criado o Território Federal do Amapá. Configuração geopolítica esta, que, no entender de Santos (2012), beneficiaria a região em modernidades; No que isto significasse em avanços tecnicistas na implementação de políticas públicas e de projetos desenvolvimentistas. Desse modo, assegura o mesmo autor:

“Os sistemas de engenharias implantados nessa região, em especial, desde sua transformação em território federal, passaram a ser fundamentais para direcionar o seu processo de urbanização, ocupação e configuração territorial” (SANTOS, 2012, P. 165).

Diante desta visão, Macapá passou por grandes transformações decorrentes, entre outros fatores, do processo migratório, que se deu por expectativas a melhores qualidades de vidas buscadas por populações oriundas notadamente do estado do Pará e da região Nordeste para o Estado. Isto particularmente no período de implantação da indústria e comércio de minérios- ICOMI no estado, para a exploração do manganês de serra do navio, nos anos de 1960. Isto que demandou implementar novas infraestruturas na cidade de Macapá e principalmente na cidade vizinha, Santana (SILVA, 2017)

Outros fatores que levaram ao crescimento da cidade foi a transformação do território em estado, no ano de 1988, e a criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS), contribuindo de modo decisivo para o crescimento populacional. Este crescimento fez com que a cidade aumentasse de forma desordenada e sem um planejamento que acompanhasse esse crescimento, resultando em problemas urbanos, como os já citados, referentes às áreas úmidas da cidade, regiões consideradas inadequadas para habitação.

Silva (2017), destaca que a cidade de Macapá foi uma das que mais cresceram na região norte, principalmente entre os anos 1973 e 2004, em que na época que a cidade passava pelo seu processo de transformação para Estado, ela possuía apenas 17 bairros e seu crescimento se concentrava nas zonas sul e norte da cidade, porém a partir deste período ocorre uma grande expansão urbana, ocasionando assim a criação de novos bairros.

Assim, o crescimento urbano sem o planejamento adequado, trouxe além de problemas com a habitação, problemas com a falta de saneamento básico, sistemas de transportes públicos, educação e saúde precários, onde expõe-se desigualdades sociais. (TOSTES, FEIJÃO E MOURA, 2017)

Essa desigualdade social, faz parte de um processo de urbanização que ocorreu quando o Amapá se transformou em estado, em que o acesso à terra urbana passa a ser disputado como propriedade e não mais ofertado como ocorria na época do território, quando se tinha como objetivo a ocupação do espaço urbano. Porém, o acesso à terra não aconteceu para todos, e os excluídos nesse processo acabaram por se instalar em locais inadequados, provocando mudanças no desenho urbano e na expansão de Macapá. Desse modo, se estabelece a disputa político-social por terras urbanas e no seguimento as demandas do mercado imobiliário, transformando a paisagem, e restringindo o acesso à terra somente a quem possui renda.

É possível perceber que a partir dos anos 2000, Macapá passa por um processo de urbanização, em que a configuração da cidade muda pela inserção de novas tipologias de moradia, como a criação de edifícios que possuem mais de 05 pavimentos. Há então, o começo do crescimento vertical da cidade, se concentrando principalmente na região central.

“Vale ressaltar a presença destas edificações em áreas mais urbanizadas da cidade- na chamada área central- e a vantajosa liderança da construtora ICON na edificação de prédios” (AMARAL E MELO, 2013, pág. 32)

Sendo assim, a cidade passa por um processo de urbanização em que a área central se tem uma verticalização concentrada, e em áreas mais afastadas, em que o processo de horizontalidade que antes era observado pelo crescimento de invasões em áreas de ressaca e se dava por de invasões destes espaços, agora é observado pela inserção de loteamentos fechados.

Esse quadro, no que concerne este trabalho e em que se pese o fenômeno moderno e contemporâneo, em crescimento, em Macapá, no presente, da maior importância à problematização no que este fenômeno incide sobre a expansão e o planejamento urbano, e, ao desenvolvimento de Macapá e do município vizinho, Santana, já em avançado estágio de conurbação. Isto diz respeito à implantação de loteamentos residenciais e conjuntos habitacionais residenciais e condomínios residenciais privados.

1.4 CONJUNTOS HABITACIONAIS EM MACAPÁ

1.5

Dentro deste contexto, pelas transformações sofridas pela expansão urbana na cidade de Macapá, modificando sua paisagem a partir da inserção de novos modelos de habitação em seu tecido urbano, ou seja, o surgimento de empreendimentos como loteamentos, condomínios e conjuntos habitacionais criados pelo próprio governo, trouxeram uma nova configuração para a formação da cidade.

Estes empreendimentos surgiram na região ainda no período de 1980, a partir de um conjunto de financiamentos com a caixa econômica federal (GARCIA, 2014). Amaral e Melo destacam o surgimento destes loteamentos em seu trabalho de acordo com o quadro 1, surgindo como um dos símbolos da cidade capitalista.

QUADRO 1 - LOTEAMENTOS FECHADOS EM MACAPÁ-1990-2008

Nº	Loteamento	Localização	Nº de Lotes	Ano de entrega do loteamento ou legalização
1	Residencial San Marino	Rodovia JK - Pedrinhas	42	1990
2	Residencial Equinócio	Rodovia JK	32	1998
3	Residencial dos Promotores	Ramal dos Promotores - Rodovia JK	36	2000
4	Bella Ville Residencial	Rod. Duque de Caxias com ramal do Km 09.	-	2001
5	Residencial Amazon Ville	Rodovia do Curiaú Km 01 - J. Felicidade	389	2005
6	Residencial Solar Equatorial	Ramal dos Promotores - Rodovia JK	25	2005
7	Residencial Manari Village	Rodovia JK	62	2007
8	Condomínio Terra Brasillis	Rodovia JK	-	-
9	Residencial Cajari	Rod. Duque de Caxias	28	-
10	Loteamento Vila Tropical	Rodovia JK	218	2008

Fonte: Prefeitura Municipal- Elaborado por Amaral e Melo

Assim, as mudanças na cidade de Macapá, a partir da implantação dessa nova tipologia habitacional, de moradias em condomínios, veem gerando impactos no modo de vida das pessoas. Desta forma, o capital imobiliário se torna agente transformador do tecido urbano, intervindo de forma significativa na cidade (SILVA, 2017):

“Na expansão horizontal a discursiva da segurança justifica a construção de muros, e o morar entre muros potencializa propriedade. De forma que surgem, como principal produto imobiliário do período, os condomínios fechados e os loteamentos murados que vendem, junto com a propriedade da terra, a mercadoria segurança.” (SILVA, 2017, p.438).

De acordo com Amaral e Melo (2013), estes empreendimentos transformam a cidade em mercadoria, em que o capital imobiliário ao produzir espaços que tem

lotes que custam R\$ 130.000,000 (Cento e trinta mil reais), produzem locais altamente padronizados, caracterizando o espaço urbano da cidade de Macapá, e estes espaços como solucionador para os problemas urbanos encontrados.

Para Garcia (2014), a partir do seu recorte temporal a cidade sofreu suas maiores modificações entre os anos de 2000 a 2012, com o surgimento destes empreendimentos para sanar um problema de habitação, intensificada com novas políticas habitacionais implantadas no Brasil.

Silva (2017), destaca que em Macapá, a partir de 2010, se tem um avanço nestes tipos de construções habitacionais, em que ela coloca que 5 destes são públicos e 28 destes privados, e aponta também que estes locais ofertaram mais de 16 mil unidades habitacionais para a população, entre terrenos e residências.

Em Macapá, assim como em outras regiões estes empreendimentos são vendidos com a ideia de que são locais mais seguros, portanto obtêm-se mais qualidade de moradias, porém o padrão desse tipo de habitação tem seu custo bastante elevado, além de muitas vezes estarem relacionados a irregularidades por não terem a devida documentação para serem classificados como condomínios fechados.

“Nos loteamentos fechados, o que se comercializa são apenas lotes, como em qualquer outro loteamento ou bairro da cidade, portanto, o fato de ser fechado constitui-se numa ilegalidade. Já nos condomínios fechados, é preciso que exista a propriedade condominial, ruas, praças, áreas verdes e equipamentos são privatizados (Andrade,2006), não sendo sua manutenção de natureza pública, portanto, de responsabilidade do estado.” (AMARAL E MELO, 2013, pag.26)

É neste contexto que encontramos o nosso objeto de estudo, o conjunto residencial Mênaco, construído pela construtora EGO para ser um loteamento residencial que conteria toda infraestrutura urbana necessária, porém apenas as residências foram concluídas, hoje o conjunto tem como objetivo ser transformado em um condomínio fechado, pois seus moradores alegam que isto será solucionador para o problema de segurança que existe no local, contudo é possível observar outras medidas para que se possa solucionar este problema, a ser discutido no capítulo 2 a seguir.

CAPÍTULO 2- ACERCA DE CONCEITOS: PLANEJAMENTO DA PAISAGEM, DESENHO URBANO E A CONSTRUÇÃO DE PARQUES URBANOS

O capítulo 2 apresenta o referencial teórico considerado para melhor orientar o conceito do trabalho e projeto a ser produzido. Discutindo o planejamento da paisagem como definição da melhoria de espaços dentro da cidade e da composição entre a natureza e a cidade.

Em seguimento, discorre-se sobre o desenho urbano e sua influência na melhoria da qualidade de vida das pessoas, em que esta busca agregar novos valores para a urbanização das cidades, em que se busca espaços cada vez mais em harmonia com a natureza para o convívio social.

O capítulo finaliza discutindo as causas da segregação urbana na cidade contemporânea e como as pessoas buscam a segurança a partir da privatização de espaços.

2.1 PLANEJAMENTO DA PAISAGEM

O planejamento da paisagem trata do entendimento das relações entre a natureza e a cidade, e deve-se levar em consideração todos os processos biofísicos, além dos seus usuários e o ambiente em que estes convivem (Pellegrino, 2000). Assim, o ser humano como agente modificador, deve reconhecer suas estratégias para que haja alteração no espaço, havendo também a preservação da natureza, buscando qualidade de vida, e entendendo que sua capacidade de modificar a natureza é o que o difere de outras espécies, e que isso o coloca em papel de grande responsabilidade perante a outros seres vivos (PRADO, 2016).

Desse modo, o estudo da paisagem em arquitetura paisagística se dá a partir da compreensão que se tem do espaço, dos ecossistemas pertencentes a ele, e dos porquês das transformações que nela ocorrem, e do conhecimento que os seres humanos tem da natureza: “O conhecimento da paisagem parte da percepção e do entendimento de sua forma, sua composição e da diversidade de arranjos que a constituem em inúmeras maneiras” (PRADO, 2016, P. 12).

Com as cidades se tornando cada vez mais urbanizadas, a “paisagem natural” se torna ou cada vez mais escassa, com isso, o planejamento da paisagem se torna fundamental na relação entre a sociedade e o meio natural. Assim, nesse processo, o

planejamento ecológico da paisagem é uma possibilidade para que o homem possa realizar suas modificações na natureza, sem que as suas atitudes possam ter um impacto negativo perante ela: “Um planejamento ecológico da paisagem pode fornecer as ferramentas para se alcançar uma integração plena entre sociedade e natureza, de forma que ambas prosperem a longo prazo.” (PELLEGRINO, 2000, P.162).

O estudo acerca do planejamento da paisagem tem crescido cada vez mais. A percepção de que a cidade não pode ser vista como algo separado da natureza, está cada vez mais presente no desenvolvimento urbano e tem trazido cada vez mais a consciência ambiental para o cuidado com o entorno, a partir de conceitos que abordem a ecologia geral e a ecologia da paisagem (VESCINA, 2010).

Vescina (2010), observa que um dos primeiros defensores da ideia de que a ecologia deveria fazer parte do planejamento de um ambiente foi Ian McHarg (1969), em seu famoso livro “Design with Nature”, no qual ele procurava desenvolver uma crítica ao planejamento, pois este era apenas visto como algo socioeconômico e então este desenvolveu um método:

“Consistia em apreender os processos, que configuram as paisagens, utilizando-os como alicerces para o projeto. Para tal fim, o território era decomposto em camadas (layer-cake) segundo um critério cronológico: começando por sua formação geológica; estudando depois as condições meteorológicas, o que permitia uma reinterpretação das condições hidrológicas subterrâneas assim como da descrição física de sua geografia; em seguida a hidrologia da superfície, a vegetação e a vida animal, para culminar com o uso do solo”. (VESCINA 2010, pág. 80)

Esta autora explica que para Ian McHarg este método permitia um melhor esclarecimento sobre o local que se procurava estudar, facilitando assim a compreensão de cada uma das partes do espaço, conseguindo um resultado chamado por ela de “um modelo descritivo biofísico”, permitindo que se determine o uso mais apropriado para o local.

Nestes termos, de volta a Pellegrino (2000), o autor ensina que o uso apropriado e sustentável da paisagem, demonstram uma concepção para uma maior conservação dos recursos naturais, permitindo assim que estes recursos se mantenham e atendam necessidades das próximas gerações, em que o planejamento ecológico da paisagem sob o método MacHarg possibilita que as intervenções humanas tragam menos impacto nos ecossistemas presentes, mantendo sua integridade e respeitando seu contexto regional, e portanto, conservando-os.

Diante deste contexto, Pellegrino (2000, P, 177) aborda sete pontos estratégicos para criar possibilidades para o planejador da paisagem, são eles:

- 1) aspectos únicos - tendem a ser "entradas e saídas" especialmente importantes;
- 2) proteger elementos com a mais alta riqueza de espécies - é eficiente para a conservação da biodiversidade na paisagem;
- 3) grandes nós em redes - tem importância especial por causa das ramificações de suas conexões;
- 4) interrupções (gaps) nos principais corredores - são chave para o movimento ao longo e fluxos através de um corredor;
- 5) centro de fluxos similares - são críticos porque fluxos e movimentos neles afetam muitos outros elementos na paisagem;
- 6) proteger elementos com alta sensibilidade aos impactos humanos - prove importante estabilidade a paisagem;
- 7) focar nos pontos estratégicos- permite um importante controle, pouco comum, sobre os fluxos (o funcionamento da paisagem), bem como proteção as forças externas.

Diante do exposto, é possível perceber as possibilidades de um planejamento adequado da paisagem, conservando e preservando os recursos naturais. Sendo assim, o planejamento da paisagem e a conciliação com o desenho urbano, que será discutido no próximo tópico, tem a possibilidade de produzir cidades mais bonitas e saudáveis.

2.2 DESENHOS URBANO CONTEMPORÂNEO

As cidades urbanizadas, encontram-se em constante conflito pela escassez da qualidade de vida gerado pelo aumento de problemas urbanos, como: ausência de espaços livres, aumento da poluição, usos de automóveis e menos espaços para caminhadas e o crescimento de áreas cada vez mais individualizadas (GEHL, 2013).

Rogers e Gumuchdjiam (2001), abordam que para uma sociedade em equilíbrio deve haver harmonia com o meio ambiente e seus recursos naturais; ao custo de consequências desastrosas, como vem sendo observado cada vez mais em âmbitos globais. O autor acredita que o planejamento urbano deve crescer para proporcionar meios que garantam a criação de espaços sustentáveis, que com o uso da tecnologia ajudarão a construir um ambiente urbano mais consciente ambientalmente.

Isto guiará para a concepção de ideias ao projeto a ser desenvolvido, buscando a colocação destes conceitos e transformação do tecido urbano, usando sustentabilidade como uma alternativa de minimizar problemas ambientais e assim tornar a sociedade que faz a utilização destes espaços urbanos mais conscientes.

A expansão da cidade, demanda novas exigências ao planejamento urbano, com novas prioridades no uso das cidades pelas pessoas. No contexto mundial contemporâneo, GEHL (2013, pág. 6) sustenta que:

“Agora, no início do século XXI, podemos perceber os contornos dos vários e novos desafios globais que salientam a importância de uma preocupação muito mais focalizada na dimensão humana. A visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente.” (GEHL, 2013, pág. 6)

Dentro deste contexto, este autor também acrescenta que para uma cidade se tornar mais saudável e sustentável, é preciso que haja uma maior consideração com os pedestres e ciclistas, enfatizando a importância de espaços públicos para uma vida mais social, havendo também uma política unificada garantindo aos seus usuários segurança. Completando esta ideia, Jacobs (2011), aponta que o funcionamento adequado das cidades se dá por meio de uma circulação apropriada que leva em consideração não só o uso de automóveis, mas também a utilização de calçadas.

Para Gehl (2013), a cidade só é desenvolvida sustentavelmente se os seus meios de transporte permitirem uma mobilidade mais verde, que beneficiam o meio ambiente diminuindo a emissão de poluentes, para ele isto também traz um benefício para a economia.

“Outro aspecto sustentável importante é o aumento de atratividade exercida pelos sistemas de transporte público, quando os usuários se sentem seguros e confortáveis caminhando ou indo de bicicleta para e a partir dos ônibus, trens e veículos sobre trilhos. Um bom espaço público e um bom sistema público de transporte são, simplesmente, dois lados de uma mesma moeda.” (GEHL, 2013. Pág. 7)

O autor enfatiza ainda, que é possível tornar as cidades mais atrativas e convidativas, redefinindo seus espaços, dando aos locais um uso totalmente novo com a implementação ou mudança de mobiliários urbanos, levando a novos usos na cidade em que ele coloca que:

“O planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas. O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador” (GEHL, 2013 e p. 17)

Diante disso e da crescente expansão urbana, o desenvolvimento afeta a estabilidade do meio ambiente, portanto, são necessárias novas formas de planejamento urbano, aumentando a qualidade de vida e diminuindo o enclausuramento e a segregação urbana (Rogers e Gumuchdjiam, 2001), e é neste contexto que o presente trabalho se encaixa, tentando minimizar os conflitos existentes entre o conjunto Mênaco e os moradores do entorno do bairro Pedrinhas,

visando permitir que um grupo diversificado de pessoas faça uso do local, e seguindo o pensamento de Gehl (2013), no intuito de obter um convívio seguro, permitindo espaços onde as pessoas possam caminhar e ter contato com a comunidade, a construção de parques integrando bairros ou espaços vazios é um fator que tem ajudado cidades a encontrar soluções para conflitos urbanos.

2.3 CONCEITO DE PARQUE URBANO

Dentro do contexto de construção de espaços agradáveis e a utilização do desenho urbano, temos o surgimento de parques urbanos que é uma construção dentro de muitas cidades hoje em dia, para a solução de conflitos sociais e urbanos, pois estes proporcionam espaços de convívio não só entre as pessoas, mas como entre elas e a própria natureza, criando um elo saudável entre eles

De acordo com Myome (2009), o parque urbano tem seu surgimento ainda na revolução industrial, em que a cidade tem a necessidade de passar por um processo de melhorias urbanas, com a criação de espaços públicos, que naquele período promoveria uma maior higienização das cidades pela ocupação de pessoas em locais insalubres sem as mínimas condições, promovendo também uma educação ambiental.

Para Jacobs (2011), o sucesso de um parque urbano depende muito do uso que as pessoas faram deste local, pois o seu uso é o que fará deles um local agradável, em que podem haver dois extremos, em que se for localizado em um bairro ele precisa ter como ela denomina um “ trunfo econômico” para que a população demonstre interesse maior pelo local, se não se tornam apenas mais áreas livres vazias, do qual as pessoas não fazem uso, e ele precisa estar conectado com a cidade como um todo.

Sendo assim temos Magnoli (2006), afirmando que:

“A apropriação dos espaços pelo homem para suas necessidades e atividades é criada em âmbitos locais, setoriais, urbanos, metropolitanos, sub-regionais e regionais em função da proximidade espacial. A proximidade espacial, movimento, exige permeabilidade entre os espaços por meios diversificados e amplos de locomoção”.

É preciso compreender o uso destes locais, sua função e importância para a sociedade, um parque urbano pode trazer benefícios para uma cidade, como também a integração necessária de espaços, a necessidade do planejamento destes espaços

se faz para que haja harmonia entre homem e natureza, integração de lazer, arborização agradável e apropriada para o espaço.

“Além dos tipos de uso, funções e morfologia deve-se incluir a obrigatoriedade da presença de vegetação arbórea, pois a massa vegetal e os seus efeitos positivos no ambiente urbano é que fazem o diferencial do parque para os outros tipos de áreas verdes, como as praças e os jardins” (MAYOME, 2009).

Pasqualetto (2013), mostra que as funções atribuídas a parques, e seus tipos de uso mudaram muito ao entrar no século XXI, estes deixaram de ser apenas espaços de contemplação, surgindo não só parques ecológicos, mas também tecnológicos e científicos, porém muitas vezes estes se tornam espaços com apenas um único tipo de público.

E para Magnoli (2006) os parques são espaços para inserir toda a sociedade, que intensifique as atividades dos homens insiram a natureza no seu cotidiano no meio urbano, fazendo com que o homem se aproprie cada vez mais do espaço. Os parques urbanos entram então em conceitos em que há a busca pela valorização dos locais, tornando-os espaços agradáveis e seguros e utilizáveis pela sociedade como um todo, respeitando a natureza e o ambiente em que se encontram.

2.4 CONDOMÍNIOS, SEGURANÇA E SEGREGAÇÃO

Dentro do contexto da busca por uma cidade mais segura e saudável, encontramos um conflito gerado pela criação de moradias cercadas por muros, os condomínios. Tais construções geram um problema urbano chamada segregação. Do rio Caldeira (2000), classifica os condomínios como “enclaves fortificados” e afirma que: “A segregação-tanto social quanto espacial- é uma característica importante das cidades. As regras que organizam o espaço urbano são basicamente padrões de diferenciação social e separação”.

A autora acrescenta ainda, que estes “enclaves fortificados” estabelecem fronteiras entre grupos sociais, colocando novas hierarquias e assim organizando explicitamente as diferenças como desigualdade, onde eles transformam enclausuramento e vigilância em símbolo de status. Neste sentido então se pauta a argumentação já citada que fechar o conjunto não pode ser obtido com única e exclusiva solução para o problema existente, em vista de que este tipo de solução acaba por acarretar em maiores conflitos sociais e urbanos.

Para Maricato (1997), esta segregação se inicia no século XX, em que os menos afortunados são retirados do centro da cidade e colocados nas periferias, em que se tem um processo capitalista ao se falar de habitações e uma modernização que exclui aqueles que não possuem renda, em que as próprias legislações contribuem para esta exclusão social e territorial.

De acordo com Barcellos e Marmella (2007), os condomínios apenas têm como vantagem a imagem de segurança, fazendo com que as pessoas optem por eles para ter lazer, além de utiliza-los como moradia: “As ruas vazias fazem crescer o medo, o que leva à escolha dos espaços protegidos pela população mais rica, que vê com bons olhos a ‘blindagem e a militarização dos lugares de convívio social’ (BARCELLOS E MARMELLA, 2007)”.

Estas medidas de segregação social, não permitem que as cidades modernas cumpram com seus objetivos que são de acessibilidade e livre circulação, em que não se tem mais tantas utilizações de espaço público pois a sociedade não tem uma vida conjunta pois os grupos sociais são separados pelos muros de segurança (DO RIO CALDEIRA, 2000).

“O espaço público não mais se relaciona ao ideal moderno de universalidade. Em vez disso, ele promove a separação e a ideia de que grupos sociais devem viver em enclaves homogêneos, isolados daqueles percebidos como diferentes. Conseqüentemente, o novo padrão de segregação espacial serve de base a um novo tipo de esfera pública que acentua as diferenças de classe e estratégias de separação.” (DO RIO CALDEIRA, 2000)

“Condomínios fechados, o novo tipo de moradia fortificada da elite, não são lugares para os quais as pessoas caminhem ou pelos quais passem.” (DO RIO CALDEIRA, 2000)

CAPITULO 3: DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO, REFERENCIAS PROJETUAIS E PROGRAMA

Após a apresentação da paisagem da cidade de Macapá, e discussões acerca de conceitos temos o capítulo 3, apresentando as áreas de intervenção e suas delimitações. Em seguimento, discorre-se sobre as referências projetuais a serem utilizadas, com a finalidade de se buscar uma melhor concepção de projeto.

O capítulo finaliza mostrando o programa de necessidades adotado, e o projeto a ser proposto de forma a atender a população do conjunto e o seu entorno como forma de solucionar o conflito existente atualmente.

3.1 O BAIRRO PEDRINHAS

Antes de destacar o conjunto Mônaco cabe aqui, discutir pontos sobre o bairro Pedrinhas, ao qual o objeto de estudo está inserido, como forma de entender o processo histórico em que ele foi formado e o contexto urbano em que este bairro se encontra. O bairro, é classificado como um dos bairros oficiais da cidade de Macapá, está localizado na parte sudoeste da cidade (Figura 4), e de acordo com Cardoso et al. (2017), tem seu surgimento a partir de ocupações irregulares no estado.

FIGURA 4 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO PEDRINHAS.



Fonte: <http://casteloroger.blogspot.com/2012/03/bairros-de-macapá-pedrinhas-parte-1.html>

Este bairro, apresenta particularidades importantes no contexto da zona sul da cidade. Primeiramente, por ser atravessado por um canal, em que na sua margem fica situado um importante polo comercial madeireiro (Figura 5), que é receptor da região das ilhas do estado do Pará e do Amapá, e assim abastece esse comércio na cidade. No plano diretor de Macapá, este canal está marcado como uma área de interesse para sofrer a devida reestruturação urbana por se tratar de uma região de fragilidade ambiental, porém como pode ser percebido esta reestruturação nunca ocorreu.

“Mesmo com todos os problemas, não deve se desconsiderar a importância desta área para o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Macapá, pois é considerado um dos principais polos da economia local” (Cardoso et al, 2017).

FIGURA 5 – ÁREA DE COMERCIO MADEIREIRO A BEIRA DO CANAL DAS PEDRINHAS



Fonte: Alves (2013)

Além disso, o bairro, está situado nos limites da rodovia Juscelino Kubistchek, um dos dois eixos viários mais importantes e conectores entre os municípios de Macapá e Santana.

De acordo com Cardoso et al. (2017), não possui a infraestrutura adequada e apesar de possuir um comércio madeireiro muito forte, em que este muitas vezes funciona na ilegalidade. É possível perceber também a falta de respeito com a legislação ambiental que rege os usos permitidos para o canal das pedrinhas, ao qual não possui nenhum tipo de fiscalização e onde existe uma visível falta de segurança.

“Classificado como uma área manancial, o canal das Pedrinhas é conhecido pelo fluxo de embarcações que trafegam comercialmente fazendo o transporte de madeiras e passageiros que entram e saem do estado, sem o

controle por parte dos órgãos competentes. O transporte de madeira, em sua maioria, surge a partir de um comércio ilegal, justamente pela falta de infraestrutura e fiscalização adequada por parte dos órgãos competentes. A degradação ambiental é, igualmente, uma característica do bairro, pois como foi ocupado sem o devido planejamento, trouxe grandes problemas relacionados a danos ambientais, principalmente, no que se refere a sua área de ressaca” (CARDOSO et al., 2017).

FIGURA 6 – ÁREA DE COMERCIO MADEIREIRO A BEIRA DO CANAL DAS PEDRINHAS



Fonte: Alves (2013)

3.2 O CONJUNTO MÔNACO

No contexto urbano apresentado no tópico anterior, o conjunto Mônimo e seu entorno vivenciam um conflito urbano desde 2011, decorrente de uma grande preocupação dos moradores do conjunto com relação a segurança do local. Este conjunto possui em torno de 145 casas em sua maioria de médio/alto padrão. Os moradores, se uniram para edificar um muro, como forma de delimitar o espaço entre o Mônimo e o restante do bairro das Pedrinhas, bloqueando a conexão pela sua via principal.

Em 2017, os moradores do conjunto conseguiram começar a levantar muros ao redor do conjunto e conseguiram concluir a construção de uma guarita (Figura 6), a comunidade do entorno começou a se manifestar gerando processos judiciais e notícias na mídia local (Figura 7), pois este problema urbano se classificou como a privação do direito de ir e vir dos cidadãos do entorno, que sempre utilizaram a Av. do Mônimo como acesso aos demais locais.

FIGURA 7 GUARITA DE ENTRADA DO RESIDENCIAL MÔNACO

Fonte: Acervo da autora, 2018

FIGURA 8 NOTICIA DIÁRIO DO AMAPÁ SOBRE O CONFLITO

MENU **DIÁRIO**

CIDADES

Moradores das Pedrinhas e condôminos do Mônaco entram em conflito por causa de obra

Construção de uma portaria de controle de acesso ao residencial vai pôr fim à rua que os moradores das Pedrinhas têm como acesso

5/7/2017 | 20:18

— Diminuir texto | + Aumentar texto | ✖ Comunicar erro

A construção de uma estrutura em concreto, que servirá como posto de controle de acesso ao residencial Mônaco, no bairro Jardim Marco Zero, zona sul de Macapá, gerou discussão entre os condôminos e moradores do bairro das Pedrinhas, que utilizam a via como acesso à rodovia JK.

"Há anos que usamos essa via como rota de acesso para escolas dos nossos filhos, nossos trabalhos, posto médico e outras situações. É um espaço público que agora o pessoal do residencial quer fechar. Já imaginei quantos quilômetros teremos que andar para poder chegar à rodovia? Sem falar que estão simplesmente lesando nosso direito de ir e vir", declarou o vigilante Edson Costa Santos, de 42 anos, que mora no bairro Pedrinhas e utiliza a via para acesso ao trabalho.

Fonte: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/moradores-das-pedrinhas-e-condominios-do-monaco-entram-em-conflito-por-causa-de-obra/>

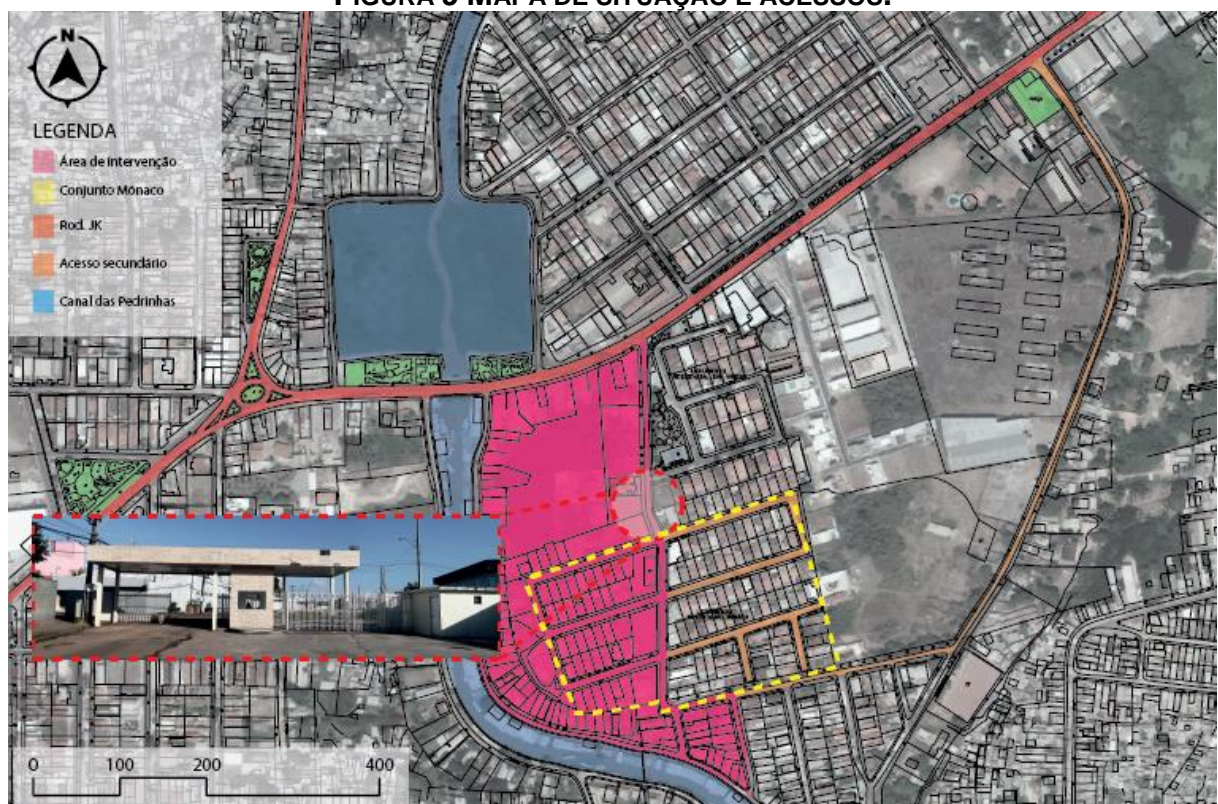
Como pode-se perceber, apesar da luta dos moradores do entorno, a guarita e o muro que visam a privatização do espaço encontra-se pronta, porém com base em informações de moradores do residencial, um juiz proibiu que a conclusão para a legalização do condomínio seja concretizada, sendo assim seus portões ficam abertos e a passagem de pessoas continua livre até que a situação legal seja resolvida.

A fala seguinte um morador do entorno do conjunto Mênaco, em entrevista ao Diário do Amapá, representa o pensamento geral dos que utilizam a avenida do Mênaco, principalmente, dos moradores às proximidades do conjunto:

“Há anos que usamos esta via como rota de acesso para escolas dos nossos filhos, nossos trabalhos, posto médico e outras situações. É um espaço público que agora o pessoal do residencial quer fechar. Já imaginou quantos quilômetros teremos que andar para poder chegar à rodovia? Sem falar que estão simplesmente lesando nosso direito de ir e vir” - Edson Costa Santos, 42 anos, morador do bairro pedrinhas- Diário do Amapá-2017

Para entender melhor a importância da via, a figura 8 mostra como são suas conexões e acessos. A avenida do Mênaco, funciona como conectora para acesso à rodovia JK e todos os serviços que nela se encontram, como: escolas, posto de saúde, paradas de ônibus e pontos comerciais; locais essenciais no dia a dia de todos e, criar uma barreira como uma guarita, faria com que as pessoas tivessem que andar pela avenida das Oliveiras (acesso secundário), tornando o caminho bem maior pelo bairro para poder ter acesso a estas infraestruturas.

FIGURA 9 MAPA DE SITUAÇÃO E ACESSOS.

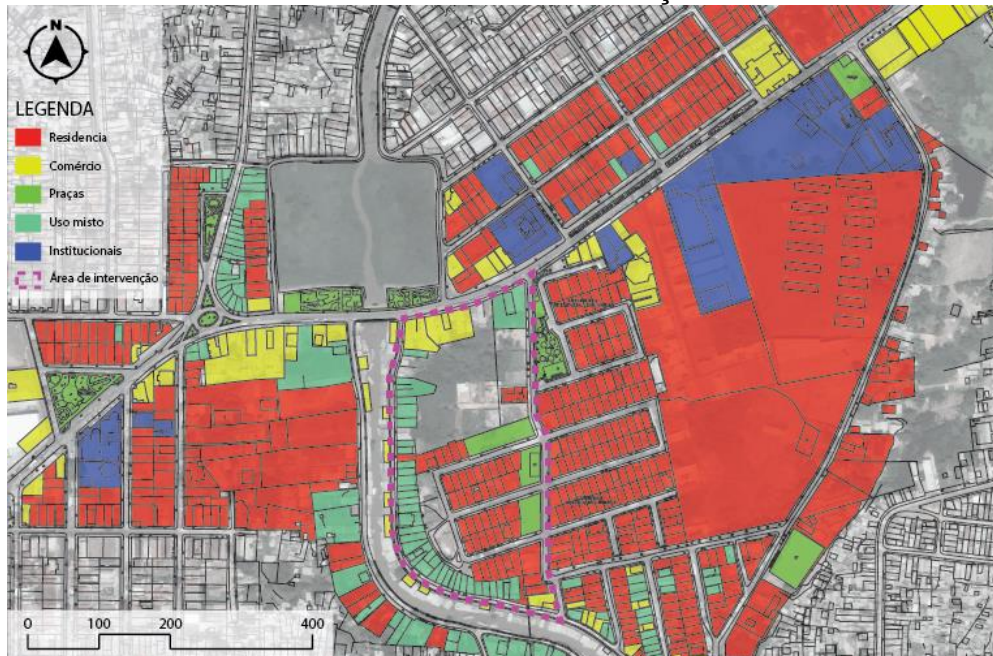


Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2018

Está então, destacado na figura 9, o uso e a ocupação do solo desta área, com predominância habitacional, apresentando alguns pontos de comércio. No plano

diretor, este bairro está classificado como setor residencial II, que prever o uso de residências multifamiliares e atividades comerciais.

FIGURA 10 - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2018

3.2.1 DEFINIÇÕES DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área escolhida para o planejamento do parque urbano, como solução ao conflito apresentado, corresponde a área de ressaca presente no entorno do próprio conjunto, suas áreas verdes e a reestruturação da Avenida do Mônaco, responsável pela ligação entre os bairros Pedrinhas, Jardim Equatorial e Jardim Marco Zero, sendo assim a área do parque para sua construção conta com um total de 77.492,93m², para haver a sua implantação (Figura 10).

FIGURA 11 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Fonte: Google Earth, Adaptado pela autora 2018.

O estudo, pode ser melhor compreendido observando a figura 11, em que a área destacada apresenta os limites da área de intervenção em relação ao bairro pedrinhas e seu entorno.

FIGURA 12 -MAPA DE SITUAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO- ESCALA DO BAIRRO

Fonte:

Google Earth, adaptado pela autora, 2019

A área de ressaca está hoje ocupada por uma parcela da população classificada como de alta renda, onde foram construídas casas de alto padrão que

deverão ser devidamente retiradas para que se possa haver a requalificação do local, para que não haja maiores avanços no aterramento desta área e nem sua ocupação indevida, assim como ocorreu historicamente com o conjunto Mênaco e seu entorno, que pela falta de planejamento adequado ocupou uma área de ressaca para sua construção (Figura 12). Além disso, a avenida do Mênaco (Figura 13), não possui infraestrutura adequada, como arborização ou iluminação. Tal fato, faz com que as pessoas do conjunto tenham medo de andar por esse caminho, que apesar de curto, se mostra bastante inseguro, e que também já foi local de vários assaltos.

FIGURA 13- OCUPAÇÃO DA ÁREA DE RESSACA DAS PEDRINHAS



Fonte: Acervo da autora, 2018

FIGURA 14 - AVENIDA DO MÊNACO



Fonte: Acervo da autora, 2018

Para que o projeto fosse executado de forma correta, houve a necessidade da remoção de algumas pessoas que moravam nas áreas utilizadas, ao qual foram removidas ao menos 40 casas do local, que deverão ser realocadas no terreno ao lado do próprio conjunto, sendo assim podendo ser integradas ao local e não sofrerem tantos danos (Figura 14).

FIGURA 15 - MAPA DE RESIDÊNCIAS REMOVIDAS



Fonte: Google Earth, Adaptado pela autora, 2019

3.3 REFERENCIAS PROJETOAIS

As referências projetuais utilizadas para este trabalho, levam em consideração sua contribuição para o projeto a ser proposto, que tenham como eixo principal a integração de espaços, e a requalificação de ambientes urbanos, tornando agradável para a sociedade, afim de se ter locais em que o convívio social e a paisagem urbana estejam interligadas.

O objetivo é mostrar formas de se reestabelecer espaços, em que a sociedade possa fazer uso sem degradar o meio ambiente presente no local de estudo, tendo o lazer como promotor dessa diversidade, e o caminhar, que não se faz tão presente na vida das pessoas possa ser reintegrado no espaço, em que o medo da violência urbana não seja a principal direção a ser tomada, em que a arquitetura e urbanismo possam ser provedores de espaços sustentáveis e que tragam integração e qualidade para a vida das pessoas.

As referências a serem expostas tentam integrar a discussão pautada no capítulo 2 deste trabalho, em que a cidade pode ser reconfigurada e o planejamento da paisagem e o desenho urbano podem permitir a minimização de problemas sociais e urbanos, fazendo da cidade um local agradável, e assim ter como base para o projeto, espaços que são transformados e trouxeram melhorias para seus ambientes.

Buscou-se utilizar como bases projetos que tenham como conceitos a valorização da paisagem e suas possíveis transformações, em que se tenha a utilização para a sociedade, trazendo infraestrutura para os espaços. Buscou-se também apresentar formas de lazer e a transformação de espaços livres dentro do contexto urbano.

3.3.1 PARQUE LA VILLETTE- PARIS

Este parque surgiu a partir de um concurso, que visava a melhoria dos terrenos que pertenciam ao matadouro e mercado de carne da cidade de Paris. Foi projetado pelo arquiteto Bernard Tshumi. De acordo com François Barré, (2011) este parque possui uma singularidade por não estar direcionado para o oeste onde ocorre o desenvolvimento econômico e cultural de Paris.

“O projeto chocou-se com a ideia de identidade parisiense que é atualmente tema central do debate sobre a Grande Paris, particularmente com relação a questão de representação de poder, da geografia dos lugares da cultura, e do corte da via periférica” (FRANÇOIS BARRÉ, 2011- pág. 1).

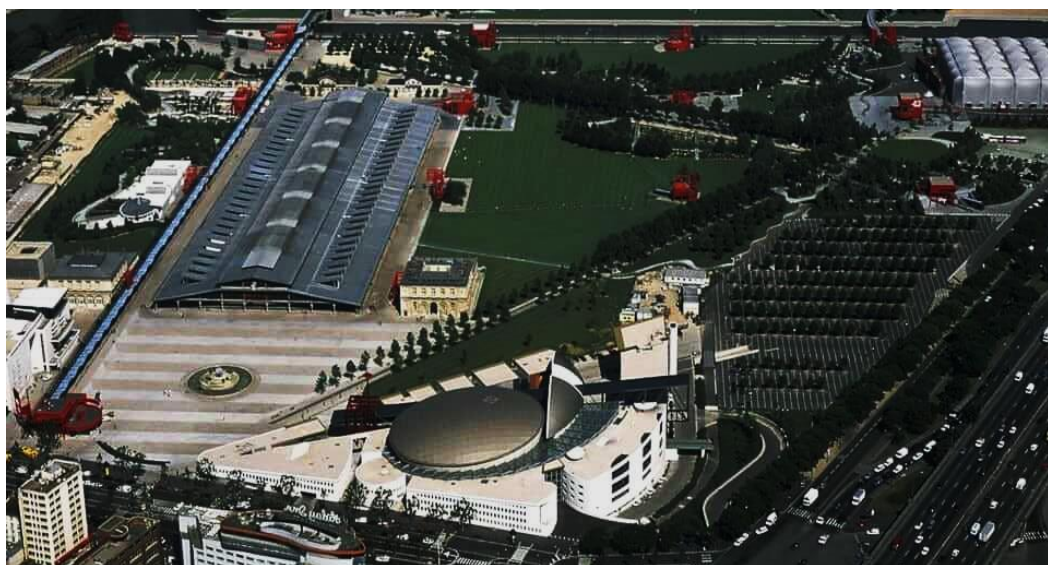
Este projeto propunha a divisão do terreno em duas zonas, permitindo respeitar a ideia principal do autor, em que não se fizesse distinção aos prédios e a vegetação, é um projeto que representa a idealização do concurso, em que um vazio urbano fosse ocupado, de forma que se fosse possível ser utilizado a todo momento, que é justamente o que ocorre com o Parque La Villette que não tem distinção de uso e é utilizado em todas as horas do dia, por todo tipo de público. (Figura 15)

FIGURA 16 DESENHO REPRESENTANDO O PARQUE LA VILLETTE

Fonte: <http://www.loebcapote.com/projetos/79>

Este Parque compreendeu a junção de dois espaços, em que fosse proporcionadas as funções de cultura e o lazer. Assim, encontra-se a cidade da música projetada por Jean –Pierre Gaillard, e a cidade das ciências e da indústria, permitindo que o espaço se tornasse um local bastante ativo.

O sistema projetado por Tshumi, permitiu um jogo de interseções, com múltiplos usos, e contíguos, gerando atividades urbanas, como jogar bola e tocar música, ver filmes no verão, causando uma mistura da beleza da natureza e da cidade., em que a natureza não representasse uma fuga, e sim um complemento (Figura 16).

FIGURA 17 - VISTA GERAL DO PARQUE LA VILLETTE

Fonte: <https://planningtank.com/blog/parc-de-la-villette-landscaping>

3.3.2 PARQUE DOS PÉS DESCALÇOS- MEDELLIN

A cidade de Medellín sempre foi conhecida como uma cidade violenta, chegando a ser considerado um dos locais mais violentos do mundo, possuindo locais com lixões a céu aberto, porém nos últimos anos passou por transformações urbanas e sociais que a colocaram em outro patamar, a partir de transformações de seus vazios em parques e a requalificação urbana em alguns locais.

Um destes parques é o Parque dos Pés descalços, construído entre os anos 1999 e 2000, em que trouxe para Medellín um espaço aberto, com arborização adequada, espaços de lazer, inserção de comércio por possuir áreas com lanchonetes, espaços para leitura, tendo como objetivo o contato direto com a natureza. (Figura 17)

FIGURA 18 - PARQUE PÉS DESCALÇOS MEDELLÍN



Fonte: <https://www.minube.com.br/fotos/sitio-preferido/4103>

Este parque foi construído pela EPM- Espaços Públicos de Medellín com o propósito de transformar os espaços vazios dentro da cidade, trazendo qualidade e espaços de lazer para a sociedade local, que acabou se tornando um ponto turístico. O parque conta ainda, com espaços de leitura, onde você pode pegar um livro e ler estando por ali e se quiser pode deixar seu livro também como contribuição para próximas leituras (Figura 18). O Parque recebeu toda infraestrutura necessária para se tornar um local de fácil acesso para as pessoas, que trouxesse vida para o cotidiano

delas, para que as pessoas pudessem descansar, brincar, ter acesso a comida, e o contato com a natureza.

FIGURA 19- CARRINHOS DENTRO DO PARQUE COM ESPAÇO DE LEITURA.



Fonte: <http://www.umareescrita.com.br/2017/12/parque-das-luzes-parque-da-republica-e.html>

3.3.3 REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SAVASSI- BELO HORIZONTE (MG)

O primeiro projeto a ser utilizado como referência, é o de requalificação da Praça Diogo de Vasconcelos, conhecida popularmente como Praça da Savassi. Este projeto, teve como objetivo a melhoria urbanística do local em e o seu ponto focal foi o pedestre, adotando medidas em que houvesse o aperfeiçoamento das calçadas, serviços de drenagem, arborização adequada e a melhoria das ruas que ficavam em seu entorno (Figura 19).

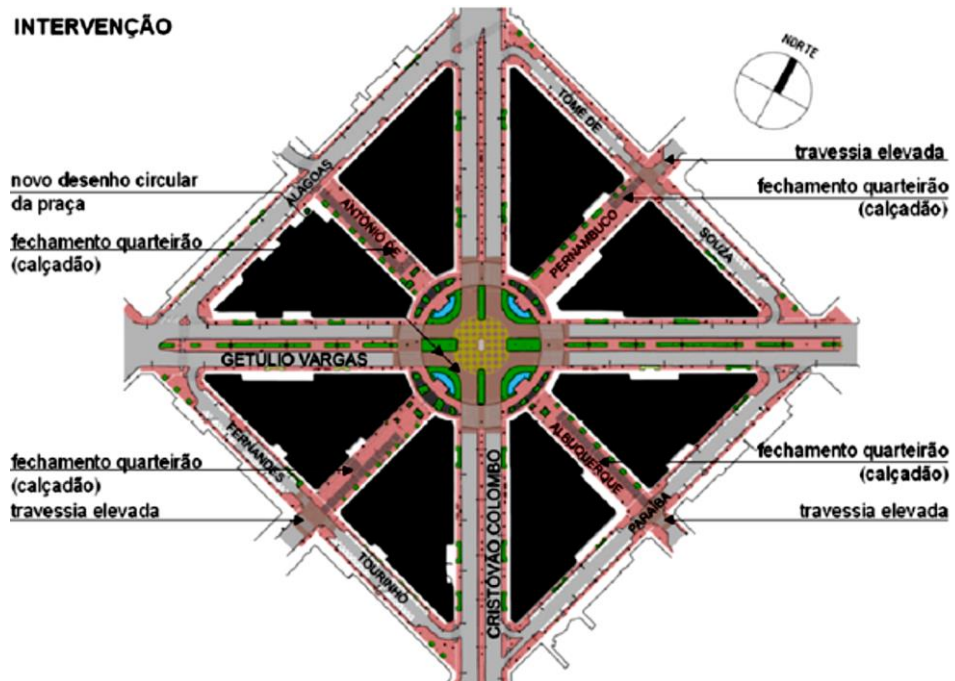
O projeto contou com a iniciativa da Associação Brasileira de Cimento Portland, da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e da Associação dos Amigos da Savassi, teve seu início de concepção em 2004, e teve sua inauguração em 2012. O projeto teve como finalidade o alargamento das calçadas, a implantação de quatro fontes, execução de canteiros e jardineiras, acessibilidade com a implantação de rampas nas calçadas, execução de mobiliário urbano, instalação de novo posteamento de iluminação, execução de retirada e implantação de arborização (Figura 20).

FIGURA 20 - REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SAVASSI



Fonte: <https://comam-na-proxima-segunda-projeto-custar-milhoes-1/www.otempo.com.br/cidades/obras-de-revitalizacao-da-praca-da-savassi-1/>

FIGURA 21- PLANTA ILUSTRATIVA DA INTERVENÇÃO



Fonte: Arquivo Prefeitura de Belo Horizonte

Este projeto teve como resultados, a melhoria do acesso pelas pessoas que começaram a ter um melhor uso do local, o trânsito se tornou mais seguro, aumento na economia nos pontos comerciais presentes no entorno, principalmente no período noturno. Este espaço, proporcionou um novo local para lazer e um aumento na qualidade de vida das pessoas que utilizam este espaço.

3.3.4 PARQUE DA MATERNIDADE- ACRE

O parque da maternidade no acre foi construído com a proposta da melhoria urbana e qualidade de vida no cotidiano dos cidadãos da cidade, desenvolvido as margens do Igarapé da Maternidade em Rio Branco, capital do Acre (Figura 21).

FIGURA 22 - PROJETO PARQUE DA MATERNIDADE



Fonte: <http://www.agencia.ac.gov.br/parque-da-maternidade-completa-quinze-anos/#lg=1&slide=4>

O parque da maternidade foi criado em 28 de setembro de 2002, no qual foi contemplado com áreas de lazer, quadras poliesportivas, ciclovia, restaurantes e lanchonetes, espaços de teatros e outros tipos de apresentação em áreas livres e vegetação adequada pois foram utilizadas vegetações regionais para completar o paisagismo do local, também houve a inserção adequada de vias urbanas (Figura 22).

FIGURA 23 - VIA URBANA COM VEGETAÇÃO AO REDOR



Fonte: http://www.agencia.ac.gov.br/parque-da-maternidade-completa-quinze-anos/#lg=1&slide=10&gid=psgal_296059_1&pid=12

Este projeto trouxe também a influência para a execução de outros projetos parecidos dentro de Rio Branco. A real transformação de um espaço que antes era apenas usado como despejo de lixo por moradores locais e onde se encontrava um esgoto a céu aberto, possibilitou a transformação urbana deste espaço.

3.4 ANALISE DAS REFERENCIAS PROJETUAIS

Os projetos escolhidos como referência, auxiliaram para a formação de um programa de necessidades, que trouxesse para o projeto Parque da Vizinhança, fatores que ajudariam a integrar o espaço e trazer benefícios para o usuário do local, avaliando também conceitos aplicados em seu desenvolvimento

O primeiro projeto, Parque La Villette, foi escolhido para ser utilizado pelo conceito ao qual ele foi produzido, e por se encaixar em problemáticas parecidas com as quais o projeto a ser desenvolvido procura discutir, a ocupação de um espaço urbano vazio, de forma a integrar pessoas a natureza do local, em que estas mesmas pessoas façam uso daquele espaço.

O segundo projeto Parque dos pés descalços em Medellín, foi escolhido pelo seu conceito, pois Medellín se encontrava em um cenário de violência urbana que não parecia haver solução, porém com a inserção de espaços urbanos para a utilização

da população, com outras transformações sofridas dentro da cidade, é possível perceber uma melhoria na vida das pessoas.

Medellín teve sua mudança social e urbana obtida a partir da criação do Programa Urbano Integrado que tem como objetivo a requalificação urbana e social da cidade, que integre as pessoas a cidade, trazendo espaços não apenas contemplativos mas que a sociedade pudesse usufruir destes locais para lazer, contato com a água, arborização, saneamento básico, em alguns locais transformações habitacionais, como por exemplo a Favela Juan Bobo que sofreu uma grande intervenção com a inserção de arborização a melhoria da moradia urbana, estes espaços trouxeram para Medellín uma significativa diminuição na violência urbana pois as pessoas começaram a se apropriar da cidade como um todo.

O terceiro projeto se tem a requalificação da Praça Savassi, em que mostra que como aquele espaço sofreu mudanças que trouxeram melhorias para o pedestre que utilizava aquele local, que se assemelha a dificuldade encontrada na Avenida do Mônaco, pois o pedestre não se sente seguro andando naquela avenida, pela falta de infraestrutura das calçadas, e o vazio que existe naquele local, a falta de arborização neste espaço.

O quarto referencial, denominado parque da maternidade, foi escolhido por ser um espaço próximo a região em que o objeto de estudo se encontra, e pela sua notada influencia na vida cotidiana das pessoas, no benefício que um parque urbano pode trazer para a sociedade, aplicando conceitos muito simples e que com um desenho notadamente orgânico buscou privilegiar o local e preservar o espaço.

É isto que se procurou trazer para a requalificação urbana proposta para o Conjunto Residencial Mônaco, com a inserção de uma praça em torno de sua área verde, valorizando o espaço, trazendo lazer, mobilidade urbana, arborização adequada, valorizando a natureza e a preservação de espaços úmidos, como a área de ressaca das pedrinhas. Este espaço proposto tem como objetivo a minimização do conflito urbano, trazer segurança para o local e qualidade de vida não só para os moradores do conjunto, mas como de seu entorno, integrando áreas importantes do bairro.

3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com base nas referências projetuais e no estudo teórico, o projeto a ser pensado para a avenida do Mônaco, suas respectivas áreas verdes e a ressaca

presente, se dará com base em que o pedestre e a comunidade como um todo possa utilizar, mostrando a importância da convivência social e da acessibilidade em espaços urbanos que compõe as cidades de hoje, trará infraestrutura adequada para o espaço, com iluminação, arborização adequada, mobiliário urbano e neste caso a retirada do muro como divisão de espaços.

O conceito do projeto será de um espaço aberto para todos, em que as pessoas realmente façam uso do local, de forma a torna-lo um espaço sociável, em que se tenha uma beleza presente, sem esquecer a funcionalidade do local, em que se possa haver a valorização da natureza, juntamente com um espaço que traga bem estar para o conjunto e seu entorno, que agregue valores reais de comunidade.

Com base nisso tem-se então o seguinte programa de necessidade:

QUADRO 2 - PROGRAMA DE NECESSIDADES

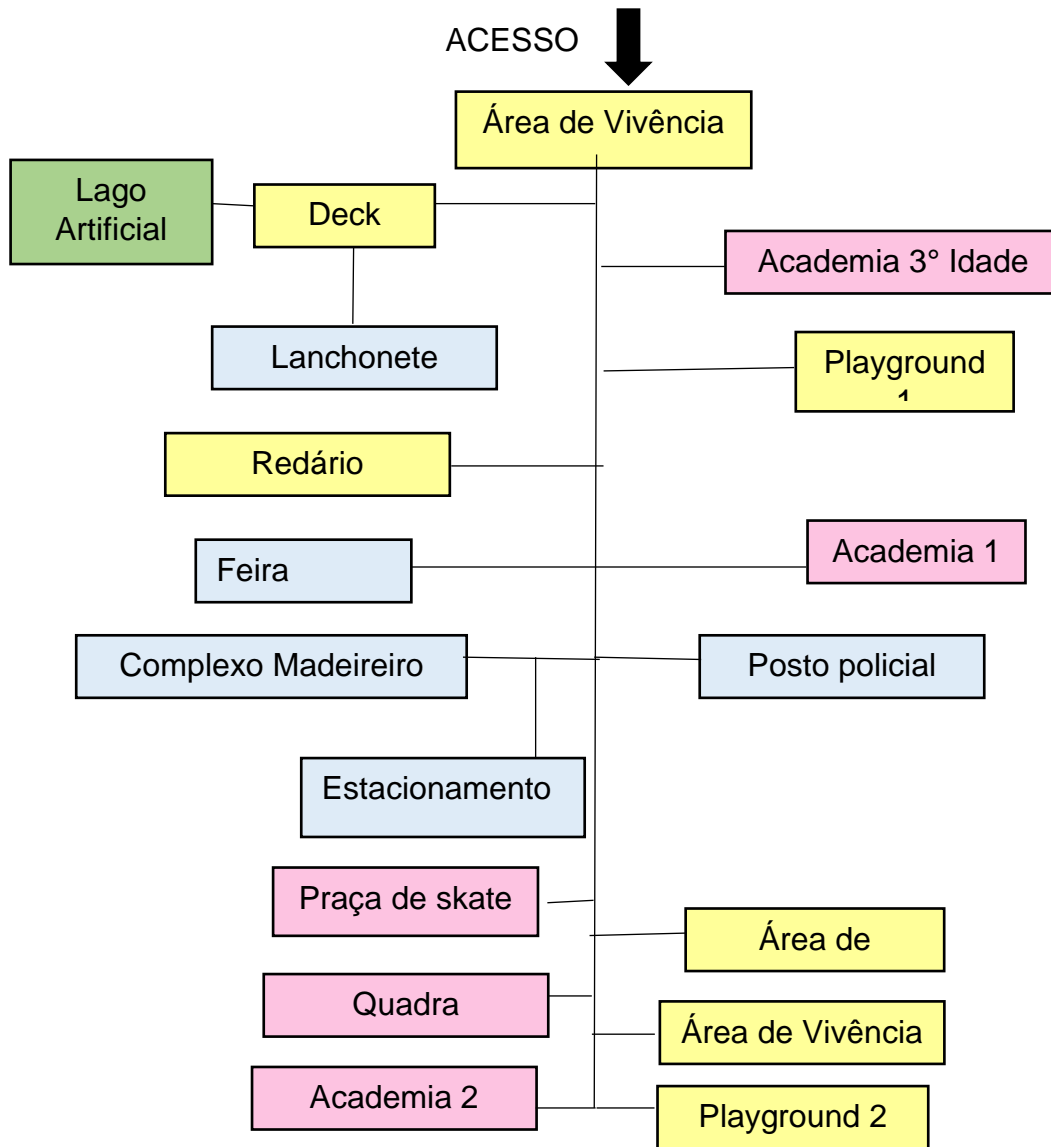
	Espaços e equipamentos	Qtd.	ÁREA
INFRAESTRUTURA	Iluminação Pública Lixeiras Públicas Mobiliário Urbano Ciclo faixa Pavimentação das vias Readequação das calçadas Acessibilidade Passeio Público	-	-
SERVIÇOS	Estacionamento	1	1967,33m ²
	Bebedouro	-	-
	Lanchonetes	3	14,70
	Sanitários	2	-
	Posto Policial	1	21,85m ²
	Feira Urbana	4	34,16m ²
	Complexo Madeireiro	1	3601,91m ²

LAZER	Redário	2	711m ²
	Playground	2	819m ²
	Deck	1	1287,23m ²
	Área de vivencia	3	
	Área de Leitura	1	380,13m ²
ESPORTE	Quadra Poliesportiva	1	461,29m ²
	Academia	2	469,27m ²
	Praça de Skate	1	565,49m ²
PAISAGISMO	Arborização		
	Vegetação	-	-
	Pergolado	-	-
	Lago Artificial	1	2621,27m ²

Obs: As áreas colocadas no programa de necessidades, foram postas contando o quantitativo de equipamentos totais do local, ficando assim a área total destes equipamentos, ao invés de colocar um por um.

3.6 FLUXOGRAMA

Após a elaboração do programa de necessidades, foi possível elaborar o fluxograma abaixo, de forma a demonstrar como os espaços vão se relacionar, apesar do parque e o seu conceito permitirem várias formas de fluxo, e ser acessado de três lados. Assim, fica aqui estabelecido pelo menos um deles, que pode ser usado como fluxo principal, de forma a organizar o espaço.



4 PROPOSTA PROJETOAL DE URBANIZAÇÃO

4.1 CONCEITO PROJETOAL

O conceito do projeto foi pensado para ser integrador, por isto o nome dado “Parque da vizinhança” ligando toda a área de objeto de estudo, integrando parte da zona do canal das pedrinhas com o conjunto de acordo com as necessidades apresentadas, criando novos acessos e espaços para proporcionar uma vivencia entre os moradores do conjunto Mônaco e o seu entorno, de forma a solucionar o problema inicial do estudo, porém compreendendo as inúmeras particularidades e possibilidades presentes dentro deste local.

Para o desenho urbano, foi adotado um conceito de desenho orgânico (FORESTI, 2008), em que apresentam desenhos com convexidades e concavidades, integrando natureza e o ser humano de forma harmoniosa, criando ambientes agradáveis e funcionais. Como o exemplo da figura 23 a seguir:

“O termo orgânico, genericamente, designa algo que é formulado no sentido de possuir uma estrutura semelhante as estruturas da natureza, com possibilidades de organização e crescimento, assim como um organismo vivo” (FORESTI, 2008).

FIGURA 24 - EXEMPLO DE DESENHO ORGÂNICO



Fonte: <http://maisarquitectura.com.br/design-urbano-por-lindsay-brown>

O projeto procurou respeitar ao máximo esta ideia em seu desenho, e também trazer mecanismos que fizessem com que o espaço fosse utilizado pelas pessoas, a inclusão da infraestrutura necessária para que se tornasse um local agradável, agregando comércio e lazer ao espaço, sem esquecer a necessidade de segurança para o local.

4.2 PROPOSTA

Sendo assim, foi projetado um parque, valorizando toda sua área, e todo o espaço presente, cumprindo o que foi discutido em todo o trabalho, com vegetação adequada para o local, conectando todos os espaços (Prancha 1, apêndice 1, Figura 24). O trabalho geral foi dividido em 5 áreas, que se conectam formando o parque como um todo.

FIGURA 25 - PROPOSTA PROJETUAL PARQUE DA VIZINHANÇA



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A primeira área, contempla a ressaca presente, contendo um deck com lanchonetes que se conectam com outra área a partir de uma passarela. Contempla também, uma feira urbana, playground para crianças e academia, além de um complexo madeireiro, que foi criado para respeitar o comércio presente no bairro, tornando-o legal e mantendo a sua importância para o local. Além disso, contém duas academias ao ar livre, sendo uma destinada a idosos, um redário e três áreas convivência. (Prancha 2, Apêndice 1)

A segunda área, contempla um posto policial, como forma também de agregar a necessidade não só dos moradores do conjunto, mas como do entorno, pois o posto policial atual mais próximo, fica em outro bairro então, este serviria como assistência para o local. Esta área, também será contemplada com um espaço para leituras (Prancha 5, Apêndice 2)

A terceira área, ficou designada para a prática de esportes, nela contém uma quadra poliesportiva, além de mesas para a prática de xadrez (Prancha 6, Apêndice 3)

A quarta área, contempla outra academia ao ar livre, outro playground, e espaços para convivência, além de lanchonetes e outro espaço para feira urbana (Prancha 7, Apêndice 1)

A quinta área, é onde se encontra a praça de skate para crianças e jovens, assim como o estacionamento, que conta com 37 vagas de forma a ser um

estacionamento rotativo, que contemple não só o local, mas também o complexo madeireiro (Prancha 9, Apêndice 1)

4.3 MEMORIAL DESCRITIVO

O memorial descritivo do projeto (em anexo) será utilizado para definir os elementos que constituem o projeto e a proposta de urbanização, bem como para auxiliar na determinação dos ambientes, dos acabamentos, das instalações, dos materiais utilizados em todo o parque.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da cidade de Macapá, trouxe problemas sociais e urbanos, pois esta cresceu sem o devido planejamento, para que assim pudesse ser contido a ocupação de áreas úmidas dentro da cidade e a para que assim pudesse se ter a devida valorização de espaços hídricos presente no contexto urbano da cidade.

E não só estes problemas mas, com o crescente investimento dentro da cidade para a construção de espaços imobiliários, em que áreas fossem privatizadas, se deu a necessidade de um estudo que observasse o impacto que isto tem na vida das pessoas como um todo, pois cada vez mais cresce a procura por estes espaços denominados condomínios fechados em que apenas uma parcela da população é beneficiada. Estes espaços trazem a ilusão de serem providos de segurança e infraestrutura adequada para moradia e lazer e a principal discussão é justamente a segurança que as pessoas sentem ao morarem nesses locais.

Sendo assim o estudo em relação ao conjunto Mênaco, possibilitou demonstrar qual o impacto que isto tem na vida contemporânea, que perdeu o contato com natureza e a sociedade como um todo. Com isto o planejamento da paisagem e urbano discutido ao longo do trabalho, procuraram conciliar a melhor forma de preservar os espaços úmidos dentro da cidade e a melhoria de espaços vazios dentro da cidade. O planejamento da paisagem, pode solucionar estes problemas sociais e urbanos, com a criação de parques urbanos, praças, pequenos espaços para compor a cidade de forma adequada.

O projeto se tornou algo mais complexo do que só solucionar o problema encontrado dentro do conjunto residencial Mênaco, mas procurou também conciliar a melhor forma de integrar os espaços presentes, valorizar o comércio local de madeiras de forma a procurar uma melhor forma de torna-lo quem sabe uma legalidade dentro do espaço urbano de Macapá, respeitando também a cultura presente no local.

A intenção deste trabalho era levantar possibilidades e assim aplicar estas dentro do objeto do estudo, mostrando que a execução de um parque urbano é uma hipótese viável para conciliar da melhor forma possível, o conflito existente entre o Mênaco e o Bairro Pedrinhas.

6 REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, Aziz. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003
- ARAUJO, Renata. **As cidades da Amazônia no século XVIII: Belém, Macapá e Mazagão**. Faculdade de Arquitectura, 1998.
- BARCELLOS, T. M. D., Mammarella, R. **O significado dos condomínios fechados no processo de segregação espacial nas metrópoles**. *Textos para Discussão*, 4.2007
- BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990.
- BRITO AMARAL, Marcio Douglas; COIMBRA MELO, Alan Patrick. **LOTEAMENTOS FECHADOS EM CIDADES MÉDIAS DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DO RESIDENCIAL SAN MARINO (MACAPÁ-AP)**. *Acta Geográfica*, v. 7, n. 14, 2013.
- CARVALHO, B.M. et al. **Assentamentos Precários nas Áreas Úmidas da Amazônia**
- Setentrional: Investigações na Habitação e Urbanismo**. Relatório de Assentamentos Irregulares 2010/2011.
- CARVALHO, Vilobaldo Adelídio de; FÁTIMA E SILVA, Maria do Rosário de. **Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios**. *Revista Katálysis*, v. 14, n. 1, 2011.
- DO AMAPÁ: EXPANSÃO URBANA E DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL. Ciência Geográfica - Bauru - XXI - Vol. XXI - (2): Janeiro/Dezembro – 2017**
- DO RIO CALDEIRA, Teresa Pires. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Editora 34, 2000.
- FRANÇOIS, Barré. Choisir la Ville. Parc La Villette. In: CORBOU, Michel. **Les Jardins dans la ville**. Arte Editions/ La Martinière, Paris. 2011
- FORESTI, Débora Fabbri. **Aspectos da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright na arquitetura paulista: a obra de José Leite de Carvalho e Silva**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- GARCIA, Rita. **Análise dos novos empreendimentos habitacionais na Cidade de macapá, no período de 2000 a 2012: estudo de caso dos conjuntos habitacionais macapaba e parque felicita**. Macapá. 2014
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. TRADUÇÃO ANITA DI MARCO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2013.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2011

- Macapá. Prefeitura Municipal. Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Macapá. Macapá, P.M.M. – SEMPLA, IBAM. 2004. 81p. ilust.
- MACIEL, N.C. 2001. **Ressacas do Amapá: diagnóstico preliminar - propostas de recuperação, preservação e uso sustentado**. Vol. 2, Secretaria de Estado do Meio Ambiente-SEMA/AP.
- MARICATO, Ermínia. **Habitação e Cidade**. São Paulo. Ed.Atual. 1997
- MARICATO, Ermínia. Metrópole, legislação e desigualdade. **Estudos avançados**, v. 17, n. 48, p. 151-166, 2003.
- MAGNOLI, Miranda Martinelli. O parque no desenho urbano. **Paisagem e Ambiente**, n. 21, p. 199-213, 2006.
- PELLEGRINO, Paulo RM. Pode-se planejar a paisagem?. **Paisagem e Ambiente**, n. 13, p. 159-179, 2000.
- PIRES, A.C.M.PIRES, L.R.G.M. **Mobilidade Urbana: desafios e sustentabilidade**. São Paulo: Ponto e Linha. 2016
- PRADO, Barbara Irene Wansinski. **Paisagem Urbana de São Luis: Transformação das formas e arranjos naturais na Ponta D'Areia**. São Luís: BIWP. 2016
- ROGERS, Richard E. GUMUCHDJIAM. Philip. **Cidades Para Um Pequeno Planeta**. Barcelona:[SN], 2001.
- SANTOS, Emmanuel Raimundo Costa. **Amazônia Setentrional Amapaense: do "mundo" das águas às florestas protegidas**. 2012.
- SILVA, E.C. **A URBANIZAÇÃO EM MACAPÁ APÓS A CRIAÇÃO DO ESTADO**
- SILVA, Janaína Barbosa; PASQUALETTO, Antônio. O Caminho dos Parques Urbanos Brasileiros: da origem ao século XXI. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 40, n. 3, p. 287-298, 2013.
- SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. **Paisagem: um conceito chave na Geografia**. EGAL-12º Encontro de Geografia da América Latina, 2009.
- TAKIYAMA, Luís Roberto et al. **Zoneamento ecológico econômico urbano das áreas de ressacas de Macapá e Santana**. Estado do Amapá. Macapá, IEPA, 2012.
- TOSTES, José Alberto; DA JUSTA FEIJÃO, Antônio; MOURA, Cássia Ingrid Rosa. **A paisagem cultural da cidade de Macapá: o rio comanda a vida**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 5, n. 34, 2017.
- TOSTES, J.A. DIAS, S.F. **AS FRAGILIDADES URBANAS E AMBIENTAIS DE ÁREAS DE RESSACA NA AMAZÔNIA**. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016.

VEESCINA, Laura Mariana. **Projeto Urbano, Paisagem e Representação: alternativas para o espaço metropolitano**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Urbanismo) - ROURB/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TAÍS OLIVEIRA DE MORAIS

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO “PARQUE DA VIZINHANÇA”

Proposta urbanística e paisagística para integração entre o conjunto Mônaco e o bairro Pedrinhas.

MACAPÁ

2019

APRESENTAÇÃO

O projeto parque da vizinhança, foi desenvolvido com o intuito de atender a população do Bairro Pedrinhas como um todo, pois é nele que está presente o conjunto residencial Mênaco onde foi desenvolvido o projeto para poder atender as necessidades do local, então o presente memorial descritivo tem como premissa a descrição de toda a obra a ser desenvolvida.

1. DADOS DA OBRA

1.1 OBJETO

Parque da vizinhança no entorno do conjunto residencial Mênaco

1.2 ENDEREÇO

O parque será construído no Bairro Pedrinhas, especificamente no conjunto Residencial Mênaco. Macapá- AP

1.3 ÁREAS

Área do terreno: 77. 492, 93m²

Área da intervenção: 10.000 m²

2. CONCEPÇÃO URBANÍSTICA

O projeto da construção do parque urbano para integração urbana do conjunto Mênaco com seu entorno, foi realizado, a fim de ser incorporado de forma orgânica, sem danos futuros, e em consonância com as leis vigentes de forma que fosse respeitado o que o plano diretor de Macapá fala sobre as áreas de Ressaca para a cidade de Macapá e o uso e ocupação do solo desta área.

Os espaços livres foram pensados e projetados de acordo com espaços que pudessem ser utilizados permanentemente por seus usuários, com circulação adequada e acessível, respeitando normas como a Norma Brasileira de Acessibilidade, NBR 9050/2015.

As ruas de acesso a estas áreas foram readequadas ao novo uso do local, com a inserção de infraestrutura adequada e inserção de rotatórias não só como solução de acesso mas como um elemento visual para complementar o projeto mas sim resolver aquilo que é a proposta do projeto como inteiro, integrar os espaços. O projeto

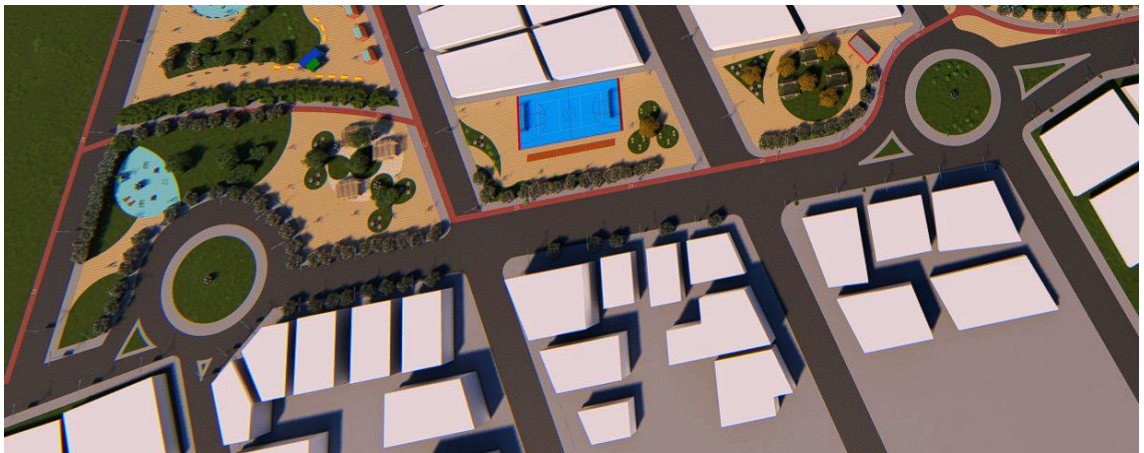
também propõe o uso de bicicletas com a inserção de ciclo faixas que até o momento não existem no local, bicicletários, no qual percorrem todo o projeto.

A utilização de vegetação adequada e apropriada para o local também se fez necessária para que houvesse a beleza presente no projeto e a complementação necessária para o projeto urbano. Assim iremos falar mais detalhadamente de cada espaço que compõe o projeto.

2.1 ROTATÓRIAS

As três rotatórias a serem implantadas no projeto tem como objetivo a conciliação no acesso para as áreas presentes no conjunto, acrescentar uma real intervenção no espaço urbano, e respeitar também o desenho urbano presente em todo o projeto que pretende ser um projeto orgânico, permanecendo assim a mesma linguagem visual (Figura 1).

FIGURA 1 INSERÇÃO DAS ROTATÓRIAS NO PROJETO



Fonte: Elaborado pela autora,2019

2.2 DECK

O deck é um espaço criado para a contemplação da paisagem, a inserção de uma área em que as pessoas possam lanchar, ou apenas sentar e conversar, em contato com a natureza, seu material será todo em madeira legalizada, de forma para que possa ser uma construção com materiais locais, e ecológicos. Ele tem a função de contemplação, lazer e interação social. (Figura 2)

FIGURA 2- DECK

Fonte: Elaborado pela autora,2019

2.3 COMPLEXOS MADEIREIRO

O complexo madeireiro foi construído para atender à necessidade local, para contemplar no projeto um comércio que já está existente e consolidado no local, fortalecendo assim o comércio local e respeitando os trabalhadores locais, ele será construído todo em madeira legalizada, ele está cercado por vegetação adequada, possui áreas como a inserção de um escritório, e um banheiro.

2.3.1 COBERTURA

A cobertura do complexo madeireiro é uma cobertura curva para trazer uma arquitetura diferenciada e na intenção de respeitar a ideia do projeto, será construída em laminada colada, teve como referência a cobertura do Pavilhão de eventos Iporanga (Figura 3) que possui uma cobertura curvada, que facilita a ventilação do ambiente e é visualmente agradável.

FIGURA 3- COBERTURA DO PAVILHÃO DE IPORANGA



Fonte: <https://casa.abril.com.br/ambientes/cobertura-de-madeira-laminada-favorece-ventilacao-de-praca/>

Sendo assim, usando esta ideia a cobertura do complexo obteve esta forma como mostrado na figura 4:

FIGURA 4 - COMPLEXO MADEIREIRO



Fonte: Elaborado pela autora

2.4 PASSARELA

A passarela foi criada para haver uma interligação entre áreas presentes no projeto, possui uma forma curva, será iluminada pelo meio com a inserção de

luminárias com o designer redondo, e será construída no mesmo material que o complexo madeireiro.

2.5 A FEIRA URBANA

A feira urbana, foi construída em paredes de alvenaria para serem pintadas nas cores azuis que compõe todo o visual estético do local, serão integradas aos espaços com vegetação ao redor, e o piso de madeira.

A feira por dentro acaba por ser revestida de azulejo pela questão da umidade do local, assim facilitará seus usuários manterem o local limpo e com pouca manutenção. (Figura 6)

FIGURA 5 - FEIRA URBANA



Fonte: Elaborado pela autora

2.6 POSTO POLICIAL

O posto policial também será construído em alvenaria, mas foi posto em um espaço estratégico da praça, para que houvesse composição em sua locação no espaço, ele será rebocado e pintado na cor vermelha, trazendo cor para o ambiente e assim permitindo uma composição visual moderna para o espaço.




2.7 PERGOLADOS

Os pergolados foram inseridos de forma a compor o paisagismo do local, terão seu material em madeira, conversando com a maioria dos materiais construtivos utilizados, estarão postos em pontos estratégicos do parque, criando composição no espaço urbano.

3. VEGETAÇÕES

Todas as vegetações utilizadas no projeto, foram compostas de forma harmoniosa e são vegetações presentes na cidade, vegetação típicas da região. (Quadro 1)

	<ul style="list-style-type: none"> • Nome Científico: <i>Lophantera lactescens</i> • Nomes Populares: Lofantera, Chuva-de-ouro, Chuva-de-ouro-da-amazônia, Lanterneira, Lofantera-da-amazônia • Família: Malpighiaceae • Categoria: Árvore, Árvore Ornamentais • Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical • Origem: América do Sul, Brasil • Altura: 9.0 a 12 metros, acima de 12 metros • Luminosidade: Sol Pleno • Ciclo de Vida: Perene <p>Fonte: Jardineiro.net</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome Científico: <i>Bauhinia variegata</i> • Sinonímia: <i>Bauhinia chinensis</i>, <i>Bauhinia decora</i>, <i>Phanera variegata</i> • Nomes Populares: Pata-de-vaca, Árvore-de-orquídeas, Árvore-orquídea, Casco-de-vaca, Casco-de-vaca-lilás, Pata-de-vaca-lilás, Mororó, Bauínia, Pé-de-boi, Pata-de-vaca-rosa • Família: Fabaceae • Categoria: Árvore, Árvore Ornamentais, Medicinal • Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical • Origem: Ásia, China, Índia, Vietnã • Altura: 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros

	<ul style="list-style-type: none"> • Luminosidade: Sol Pleno • Ciclo de Vida: Perene <p>Fonte: Jardineiro.net</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome Científico: <i>Euterpe oleracea</i> • Sinonímia: <i>Catis martiana</i>, <i>Euterpe badiocarpa</i>, <i>Euterpe bradiocarpa</i>, <i>Euterpe beardii</i>, <i>Euterpe cuatrecasana</i> • Nomes Populares: Açai, Açai-do-pará, Açazeiro, Assai, Juçara, Piná, Palmito, Palmeira-açai, Açai-preto, Palmiteiro • Família: Arecaceae • Categoria: Árvores, Árvores Frutíferas, Palmeiras • Clima: Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical • Origem: América do Sul, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Venezuela • Altura: 9.0 a 12 metros • Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno • Ciclo de Vida: Perene <p>Fonte: Jardineiro.net</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome Científico: <i>Oenocarpus bacaba Mart</i> • Nome Popular: Bacaba • Categoria: árvores, frutíferas, Palmeiras • Altura: 3.0 a 20 metros
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome Científico: <i>Plumeria rubra</i> • Nomes Populares: Jasmim-manga, Árvore-pagode, Frangipane, Jasmim-de-caiena, Jasmim-de-são-josé, Jasmim-do-pará, Plumélia • Família: Apocynaceae • Categoria: Árvores, Árvores Ornamentais, Plantas Tóxicas • Clima: Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical • Origem: América Central, América do Norte, América do Sul • Altura: 4.7 a 6.0 metros

	<ul style="list-style-type: none"> • Luminosidade: Sol Pleno • Ciclo de Vida: Perene <p>Fonte: Jardineiro.Net</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome Científico: <i>Azadirachta indica</i> • Nomes Populares: Nim, Neen, Amargosa, Neem • Categoria: Árvores, Exóticas, Controle Biológico • Altura: 15 a 20 metros
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome Científico: <i>Clitoria fairchildian</i> • Nomes Populares: Palheteira, sobreiro, sombra de vaca. • Categoria: Árvore • Altura: 10 a 15m • Luminosidade: Sol Pleno <p>Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome Científico: <i>Spondias mombin L</i> • Nome Popular: <i>Taperebá</i> • Categoria: <i>Árvore, Árvore frutífera</i> <p>Fonte: http://www.amazoniadeaaz.com.br</p>